



Universidade Federal do
Recôncavo da Bahia

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA

LUCAS MIRANDA MAIA

CIDADES CRIATIVAS: UM ESTUDO SOBRE AS
POSSIBILIDADES DE CACHOEIRA-BA COMO CIDADE CRIATIVA

Cachoeira

2021

LUCAS MIRANDA MAIA

**CIDADES CRIATIVAS: UM ESTUDO SOBRE AS
POSSIBILIDADES DE CACHOEIRA-BA COMO CIDADE CRIATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Pública, pelo Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Orientador: Prof. Dr. Jorge Antônio Santos Silva

Cachoeira

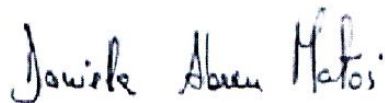
2021

LUCAS MIRANDA MAIA

**CIDADES CRIATIVAS: UM ESTUDO SOBRE AS POSSIBILIDADES DE
CACHOEIRA-BA COMO CIDADE CRIATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, Centro de Artes, Humanidades e Letras, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão Pública.

Aprovado em 01 de outubro de 2021.



Daniela Abreu Matos

Doutora em Comunicação Social pela Universidade Federal de Minas Gerais

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia



Lúcia Maria Aquino de Queiroz

Doutora em Planificação Territorial e Desenvolvimento Regional pela Universidade de Barcelona

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia



Jorge Antonio Santos Silva

Professor Orientador

Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Dedico esta pesquisa primeiramente a Deus que me sustenta a cada dia com seu amor divino, ao meu porto seguro que são os meus pais, a minha família que me dá apoio e motivação para seguir em frente com meus objetivos, aos professores do Curso de Gestão Pública que contribuíram para a minha formação. Minha gratidão a todos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro a Deus por ter me mantido na trilha certa durante este projeto de pesquisa com saúde e forças para chegar até o final, mesmo em tempos tão difíceis.

A minha família, especialmente minha mãe Marilene que fez de tudo para tornar os momentos difíceis mais brandos. Obrigado minha por ser minha companheira de sempre.

Sou grato a todos os professores do curso que contribuíram para minha trajetória acadêmica, especialmente ao meu orientador Professor Dr. Jorge Silva. Obrigado pela confiança e por todo o suporte, apoio, e empenho na construção deste trabalho.

À Instituição (UFRB/CAHL), que ao longo da minha formação ofereceu muitas oportunidades, uma delas a realização da mobilidade acadêmica internacional em Portugal no Instituto Politécnico de Bragança, onde vivi uma das minhas maiores experiências de vida e ganhei grandes amigos, em especial meus “anexos”: Matheus, Thaís e Bárbara. Sem eles confesso que seria difícil passar os seis meses longe de casa, pois nos momentos mais difíceis sempre estiveram do meu lado. Externo aqui minha gratidão.

Meu eterno agradecimento a todos os meus amigos, que deram uma contribuição valiosa para a minha jornada acadêmica. Obrigado pelos conselhos, palavras de apoio, puxões de orelha e risadas.

Aos colegas da turma 2016.1 que juntos compartilhamos essa caminhada de muitos desafios e aprendizados.

Apesar de ser grato a toda turma pela caminhada, existem pessoas que marcam a nossa vida mais do que outras, portanto não posso deixar de agradecer aos meus amigos e amigas especiais que estiveram comigo durante toda esta jornada e, sou imensamente grato a Deus por ter colocado vocês em minha vida, Camila, Denilsa, Lucas Silva, Mirele e Marisol. Só tenho a agradecer e dizer que este TCC também é de vocês.

HINO DE CACHOEIRA

Mocidade vibrante e altaneira!
Revivei, constelada de sóis!

Toda glória de nossa Cachoeira,
De teus filhos amados, soldados e
heróis! Daquele sangue bendito,
que deram nossos avós.

Ao prélio, em transe inaudito,
Ainda existe e ferve em nós! Em
nós! Façamos grande o nosso
porvir,

E a essa voz que se expande,
Devemos Seguir! Marchar! Marchar!
E progredir! Lutar! Lutar! Florir! Florir!

Revivei, terra heroica e fremente!
Que com sangue, denodo e
vanglória, Escrevestes teu nome
eloquente

Nos anais de ouro eterno, supremo
da história. Exaltemos nossa terra,
sempre forte e varonil. Legionária
de uma guerra que engrandecerá o
Brasil.

Terra adorada pelo valor.
Serás sempre desvelada pelo
nosso amor. Nosso amor!
Abrasador! Libertador!

(Manoel Tranquilino Bastos, 1884)

MAIA, Lucas Miranda. **Cidades Criativas**: um estudo sobre as possibilidades de Cachoeira-BA como Cidade Criativa. 2021. 101 f. Trabalho de Conclusão do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Cachoeira, 2021.

RESUMO

O presente trabalho possui como objetivo principal estudar uma possível candidatura do Município de Cachoeira, Bahia, a Rede de Cidades Criativas da UNESCO. A Rede de Cidades Criativas foi criada em 2004, por meio de ações desenvolvidas pela UNESCO, com o intuito de promover a criatividade como fator estratégico para o desenvolvimento urbano e sustentável das cidades. A Rede é composta por sete setores criativos, a saber: Música, Gastronomia, Artesanato e Arte Popular, Design, Cinema, Literatura e Mídia. Atualmente, o Brasil possui 10 cidades que receberam o Título de Cidade Criativa. Metodologicamente, este trabalho se amparou nos processos da Pesquisa Qualitativa, para tanto, realizou-se uma entrevista com roteiro semiestruturado, com 8 pessoas ligadas aos setores de cultura do município procurando identificar se as mesmas consideravam a possibilidade de Cachoeira se candidatar à Rede. Como resultado, observou-se que, apesar de ser um termo desconhecido por todos os entrevistados, Cachoeira é uma cidade que possui grande potencial cultural, já tendo recebido títulos importantes como o de “Cidade Heroica” e “Monumento Nacional” e que, depois de um grande declínio econômico em virtude da decadência das economias fumageira e da cana de açúcar, utilizou a criatividade como fator de crescimento, tendo sido reconhecida por todos os participantes da pesquisa como uma cidade plural que vive e transpira cultura.

Palavras-chave: Economia Criativa; Cachoeira-Bahia; Rede de Cidades Criativas.

MAIA, Lucas Miranda. **Creative Cities**: a study about the possibilities of Cachoeira-BA as a Creative City. 2021. 101 f. Completion of course work of Higher Course in Technology in Public Management. Federal University of Reconcavo da Bahia. Cachoeira, 2021.

ABSTRACT

The present work has as main objective to study a possible candidacy of the Municipality of Cachoeira, Bahia, to the UNESCO Creative Cities Network. The Creative Cities Network was created in 2004, through actions developed by UNESCO, with the aim of promoting creativity as a strategic factor for the urban and sustainable development of cities. The Network is composed of seven creative sectors, namely: Music, Gastronomy, Crafts and Arts, Design, Cinema, Literature and Media. Currently, Brazil has 10 cities that have been awarded the title of Creative City. Methodologically, this work was supported by the processes of Qualitative Research, for this, an interview was carried out with a semi-structured script, with 8 people linked to the cultural sectors of the municipality seeking to identify whether they considered the possibility of Cachoeira applying for the Network. As a result, it was observed that, despite being a term unknown to all interviewees, Cachoeira is a city that has great cultural potential, having already received important titles such as "Heroic City" and "National Monument" and that, after a great economic decline due to the decadence of the tobacco and sugar cane economies, used creativity as a growth factor, having been recognized by all research participants as a plural city that lives and exudes culture.

Keywords: Creative Economy, Cachoeira-Bahia; Creative Cities Network.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Matriz metodológica da pesquisa	20
Quadro 2 - Modelos das Indústrias Criativas/culturais	24
Quadro 3 - Sistemas de classificação das indústrias culturais e criativas	24
Quadro 4 - Cidades e países divididos por campo criativo pela Unesco	43
Quadro 5 - Imóveis restaurados x valor recebido.....	62
Quadro 6 - Bem cultural x Âmbito de Proteção	63
Quadro 7 - Calendário festivo de Cachoeira por mês de execução.....	83

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Desenho Metodológico da pesquisa	19
Figura 2 Modelo da <i>United Nation Conference on Trade and Development</i>	27
Figura 3 Modelo dos Círculos Concêntricos segundo Throsby	28
Figura 4 Modelo dos Círculos Concêntricos com ajustes da Work Foundation	29
Figura 5 Distribuição da Rede de Cidades Criativas da UNESCO.....	42
Figura 6 Gráfico da Rede de Cidades pelos Campos Criativos	45
Figura 7 Casa de Câmara e Cadeia, em 1822 e 2021.....	58
Figura 8 Cachoeira vista pelo ângulo de São Félix.....	61
Figura 9 Vapor de Cachoeira	61
Figura 10 Antes e depois da Restauração do Quarteirão Leite Alves	64
Figura 11 Mapa mental de pesquisa	70
Figura 12 Cantor e Compositor Mateus Aleluia	75
Figura 13 Cineasta Roque Araújo no Museu Regional do Cinema	77
Figura 14 Os sete Cristos.....	79
Figura 15 Exu Boca de Fogo, do ceramista TAMBA.....	80
Figura 16 Artista Plástico Doidão e a escultura Bebê do Futuro.....	81
Figura 17 Feira de Artesãs em Cachoeira - Bahia.....	82
Figura 18 Festa de Iemanjá.....	85
Figura 19 Dança do Bumba meu Boi no São João da Feira do Porto.....	86
Figura 20 Procissão Irmandade da Boa Morte.....	87
Figura 21 Festa de Nossa Senhora D’Ajuda: parte Sagrada e Profana.....	88
Figura 22 Festa Literária Internacional de Cachoeira (FLICA).....	89

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	METODOLOGIA.....	17
3	ECONOMIA CRIATIVA: ABORDAGEM HISTÓRICA E CONCEITUAL	21
4	CIDADES CRIATIVAS.....	32
4.1	O QUE SÃO CIDADES CRIATIVAS?	32
4.2	REDE DE CIDADES CRIATIVAS DA UNESCO	36
4.2.1	Literatura	38
4.2.2	Filme	39
4.2.3	Música	39
4.2.4	Artesanato e Arte Popular.....	40
4.2.5	Design	40
4.2.6	Artes Midiáticas	40
4.2.7	Gastronomia.....	41
4.2.8	Cidades e países que compõem a Rede	41
4.3	CIDADES BRASILEIRAS QUE INTEGRAM A REDE DA UNESCO.....	46
4.3.1	Florianópolis.....	46
4.3.2	Belo Horizonte.....	47
4.3.3	Paraty.....	48
4.3.4	Belém	49
4.3.5	Brasília	49
4.3.6	Curitiba.....	50
4.3.7	Fortaleza	51
4.3.8	João Pessoa.....	51
4.3.9	Santos	52
4.3.10	Salvador	53

5	CACHOEIRA: CIDADE HEROICA E MONUMENTO NACIONAL	55
5.1	CACHOEIRA: PROJETO MONUMENTA.....	60
6	ECONOMIA CRIATIVA EM CACHOEIRA: ANÁLISE DOS RESULTADOS	66
6.1	CACHOEIRA COMO CIDADE CRIATIVA.....	68
6.2	CACHOEIRA PLURAL: CONHECENDO SEUS CAMPOS CRIATIVOS.....	72
6.2.1	Música	74
6.2.2	Cinema	76
6.2.3	Literatura	78
6.2.4	Artesanato e Arte Popular	79
6.3	FESTAS POPULARES	83
6.3.1	Festa de Iemanjá de Cachoeira – Ba.....	84
6.3.2	O São João	85
6.3.3	A Festa da Boa Morte	86
6.3.4	A Festa de Nossa Senhora D’Ajuda: o profano e o sagrado.....	87
6.3.5	FLICA.....	88
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	90
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	92
	APÊNDICE 1 Roteiro de entrevista semiestruturado.....	99
	APÊNDICE 2 Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	101

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo estudar a possibilidade de uma possível candidatura da cidade de Cachoeira (Bahia) à Rede de Cidades Criativas da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), criada em 2004, da qual fazem parte, atualmente, 246 cidades de diversos países (UNESCO, 2020a)¹.

A UNESCO criou a Rede de Cidades Criativas para refletir sobre as mudanças que a cultura pode trazer para as sociedades, a enxergando como sua parte integrante, e parte da sua economia. A organização concluiu que, embora muitos municípios no mundo tenham percebido que as Indústrias Culturais e criativas têm um papel fundamental nas suas economias locais e no seu desenvolvimento social, ainda não se conseguia aproveitar esse potencial. Assim, o intuito desta rede era facilitar o desenvolvimento de grupos culturais por todo o mundo de forma a trocarem experiências, conhecimentos e boas práticas para cumprirem o papel de desenvolvimento econômico e social das Indústrias Culturais e criativas (UNESCO, 2020b)².

O conceito de Economia Criativa surgiu na Europa nos anos 1990. Ano em que o governo australiano desenvolveu uma série de políticas públicas voltadas à promoção e inovação do país. Esta, impulsionada por um novo modelo de desenvolvimento, baseado na absorção de riquezas, a partir da criatividade de determinada localidade. Caiado (2011), afirma que a criatividade passou a ser entendida como uma fonte inesgotável de recursos, pois, caracteriza-se pela sua abundância: quanto mais se explora, mais se tem. Tornando-se importante forma de atuação de governos e instituições públicas e privadas, alcançando, assim, importância acerca dos processos de formulação e implantação de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento local e socioeconômico. No Brasil, um passo importante ocorreu por meio do Decreto n.º 7.743 do ano de 2012, que criou a Secretaria da Economia Criativa, vinculada ao Ministério da Cultura (BRASIL, 2012).

¹ UNESCO. **Cidades Criativas mobilizadas contra a COVID-19**: Promover a cultura como fonte de resiliência. UNESCO. 2020a. Brasil. 01 de novembro de 2020. Disponível em <https://pt.unesco.org/covid19/cultureresponse>. Consultado em: 01 de novembro de 2020.

² UNESCO. Redes de Cidades Criativas. UNESCO. 2020b. Brasil. (s/d). Disponível em <https://en.unesco.org/creative-cities/>. Consultado em: 01 de novembro de 2020.

Contudo, esta foi extinta e hoje os assuntos referentes à Economia Criativa são atribuições da Secretaria Especial de Cultura do Ministério do Turismo, através da Secretaria Nacional de Economia Criativa e Diversidade Cultural.

Considera-se a Economia Criativa como um conjunto de atividades, setores, bens e serviços culturais, que possuem condições, tanto culturais, como econômicas. As atividades produtivas têm como insumos principais a criatividade e o conhecimento, caracterizado pela abundância e não pela escassez. Assim, como os setores criativos, a Economia Criativa também engloba os polos (regiões) e cidades criativas, compreendendo localidades que se caracterizam pela sua criatividade, individual ou coletiva.

Cachoeira (Bahia), foi a cidade escolhida como objeto do estudo devido ao seu importante conjunto arquitetônico e paisagístico, tombado em 1971, como monumento nacional pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Cachoeira, foi fundada no século XVI e localiza-se à margem esquerda do rio Paraguaçu. O município foi importante porto para exportação de produtos, além de ter sido polo econômico durante os séculos XIX e XX (CASTRO, 2005). No entanto, a partir da segunda metade do século XX, passou a viver um declínio econômico acompanhado de estagnação econômica. Fonseca (2006) descreve esse momento como uma paralisia causada por diversos fatores. No fim do século XIX e início do século XX, o Recôncavo passou por um processo de transição, houve substituição da mão-de-obra escrava pelo trabalho assalariado na produção açucareira, e o declínio proveniente dos efeitos da Primeira Guerra Mundial sobre a indústria fumageira (BRANDÃO, 1998; COSTA PINTO, 1998; PEDRÃO, 2007).

Por conta desses e outros fatores, o Município viu sua economia retroceder nas mais diversas áreas e estagnar economicamente, não conseguindo desenvolver outras alternativas para enfrentar as suas crises. Diante das oportunidades de crescimento através de iniciativas ligadas à Economia Criativa, o seu patrimônio arquitetônico e cultural bastante rico, além de sua importância para o desenvolvimento do Recôncavo, elegeu-se a cidade de Cachoeira para desenvolver esta pesquisa, procurando responder ao seguinte problema: a cidade de Cachoeira tem condições de ser eleita como uma Cidade Criativa, conforme critérios da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura?

O objetivo desta pesquisa é, portanto, estudar se a cidade de Cachoeira possui requisitos e atributos para ser classificada como Cidade Criativa, conforme critérios da UNESCO. Também foram delimitados os objetivos específicos, a saber: Mapear os setores da Economia Criativa na cidade de Cachoeira; Identificar os setores que tenham maior representatividade e preponderância para caracterizar culturalmente e economicamente a cidade de Cachoeira; Verificar quais os requisitos e critérios que Cachoeira teria que atender para ser guinada à condição de Cidade Criativa.

A justificativa para a escolha dessa pesquisa se dá por três motivos. Primeiro, permite verificar as potencialidades das áreas e setores que fazem parte da Economia Criativa, a partir do modelo proposto pela extinta Secretaria de Economia Criativa, e que pode ser aplicado no município de Cachoeira, levando-se em consideração a sua riqueza cultural, como também seu patrimônio material e imaterial; o segundo motivo consiste em estudar o campo da Economia Criativa no interior, especificamente na cidade escolhida, cujo patrimônio artístico e cultural é diferenciado, devido a sua representação histórica. Cabendo, portanto, avaliar a possibilidade de aproximação de Cachoeira ao conceito de Cidade Criativa. Por último, é relevante estudar tal temática por ser considerada um campo novo no Brasil, surgido na primeira década dos anos 2000, com potencial de desenvolvimento de estudos e pesquisas.

Este trabalho divide-se em três capítulos: Economia Criativa; Redes de Cidades Criativas da UNESCO; e A cidade de Cachoeira como Cidade Criativa. Essa divisão tem como objetivo primeiro, apresentar os conceitos que abordam a Economia Criativa aplicados à esfera municipal, além de estudar se Cachoeira possui características suficientes para desenvolver seu potencial criativo, garantindo o desenvolvimento socioeconômico local, tornando-se uma Cidade Criativa.

No primeiro capítulo traça-se um panorama histórico e conceitual da Economia Criativa e os setores criativos, contextualizando sua importância. Partindo do conceito de Cidades Criativas, definido por Reis (2008), além de outros autores que se debruçam sobre a temática, trazendo discussões na área da economia da Cultura, Indústrias Criativas e Economia Criativa.

No capítulo dois apresenta-se o percurso metodológico da pesquisa. Configurando-se ela enquanto sua abordagem metodológica de caráter qualitativo e, definindo-se enquanto exploratória, por buscar, dentro dos objetivos estabelecidos, maior familiaridade com o tema estudado.

O terceiro capítulo apresenta a Economia Criativa partindo do ponto de sua abordagem histórica e conceitual. Demonstrando, também, o surgimento das Indústrias Criativas como uma alternativa a manufatura, meio que movimentava a economia dos países nas últimas décadas. Além, de apresentar a criatividade como um insumo importante para o desenvolvimento das cidades e países.

O capítulo quatro desenvolve o conceito de Cidade Criativa, abordando as atividades culturais que contribuem para o seu funcionamento a nível social e econômico. Essas cidades têm tendência para construir fortes infraestruturas sociais e culturais, para terem fortes concentrações de emprego relacionado com a criatividade e serem atrativas para investimentos, devido às suas bem estabelecidas estruturas artísticas e culturais.³

O capítulo cinco se encarrega de apresentar os aspectos históricos de Cachoeira, apresentando a cidade e explicando os títulos que a cidade já possui como o de Cidade Heroica e o de Monumento Nacional. Ele constrói a base para o capítulo seguinte, o sexto, em que é realizada a discussão e a análise dos dados. Por fim, encontra-se o capítulo correspondente as considerações finais, nele é respondido se o município possui condições de receber mais um título, o de Cidade Criativa pela UNESCO.

³ NAÇÕES UNIDAS (NU). *Creative Economy Report 2008: The challenge of assessing the Creative economy – towards informed policy-making*. ONU/UNDP/UNCTAD, Nova Iorque.

2 METODOLOGIA

A pesquisa é uma atividade de investigação que possui como principal objetivo estudar o homem e modo como ele vive (CHIZZOTTI, 2006). Assim, ao tomar este pensamento como ponto de partida, pode-se afirmar que a pesquisa só consegue ser bem desenvolvida se a investigação estiver amparada em procedimentos metodológicos que embasem e deem conta de aproximar o investigador do objeto analisado. Neste processo é função básica e preliminar do pesquisador construir o percurso metodológico da pesquisa que melhor se alinhe com a sua realidade, de modo que o objeto e o método estejam harmonicamente articulados tanto com a teoria como com a prática.

Desta forma, quanto a sua abordagem metodológica, esta pesquisa configura-se como qualitativa, por não se preocupar com representatividade numérica, mas sim com o aprofundamento de um tema, “Cidades Criativas”, e a maneira como ele poderia beneficiar a sociedade de Cachoeira-Ba, suas organizações e sua população. Preocupando-se, portanto, com aspectos da realidade cachoeirana que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão da dinâmica social da cidade e como esta dinâmica, juntamente com suas relações sociais, poderiam impulsionar a cidade a alcançar o título de Cidade Criativa, pela UNESCO.

Quanto aos seus objetivos, esta pesquisa caracteriza-se como exploratória, por buscar, como coloca Gil (2010), maior familiaridade com o tema, utilizando para tanto a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso. Para o desenvolvimento do estudo foram feitos: levantamento bibliográfico acerca do tema estudado; análise de exemplos de Cidades Criativas brasileiras e o modo como elas conseguiram integrar-se à Rede da UNESCO; e aplicação de roteiro de entrevista semiestruturado com pessoas influentes que participam do meio cultural da cidade. Para Fonseca (2002, p.32)

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto.

Para a busca dos materiais que formaram a base teórica desta monografia utilizou-se como critério de busca artigos, livros, ensaios, dissertações e teses que se encaixassem nas palavras-chave: Economia Criativa; Indústria Cultural e Criativa;

Redes de Cidades Criativas; Cachoeira-Ba; Os textos foram buscados em sites científicos; em plataformas como a Scielo; nas bibliotecas virtuais das Faculdades e Universidades Brasileiras e Portuguesas; no Google Acadêmico; nos sites da UNESCO; nos sites do Governo Federal; e na Biblioteca da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Por sua vez, o estudo de caso, como preconizado por Fonseca (2002, p. 33),

[...] pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico. O pesquisador não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe. O estudo de caso pode decorrer de acordo com uma perspectiva interpretativa, que procura compreender como é o mundo do ponto de vista dos participantes, ou uma perspectiva pragmática, que visa simplesmente apresentar uma perspectiva global, tanto quanto possível completa e coerente, do objeto de estudo do ponto de vista do investigador.

Assim, buscou-se identificar pessoas que participassem de certo modo do meio cultural da cidade, que conhecessem a cultura local e pudessem dar informações acerca das características de Cachoeira com potencial de transformá-la em cidade criativa. Para a escolha dos entrevistados, foram levadas em consideração a sua atuação e ligação com os setores criativos. No total foram entrevistadas 8 pessoas atuantes na Cidade e no Município:

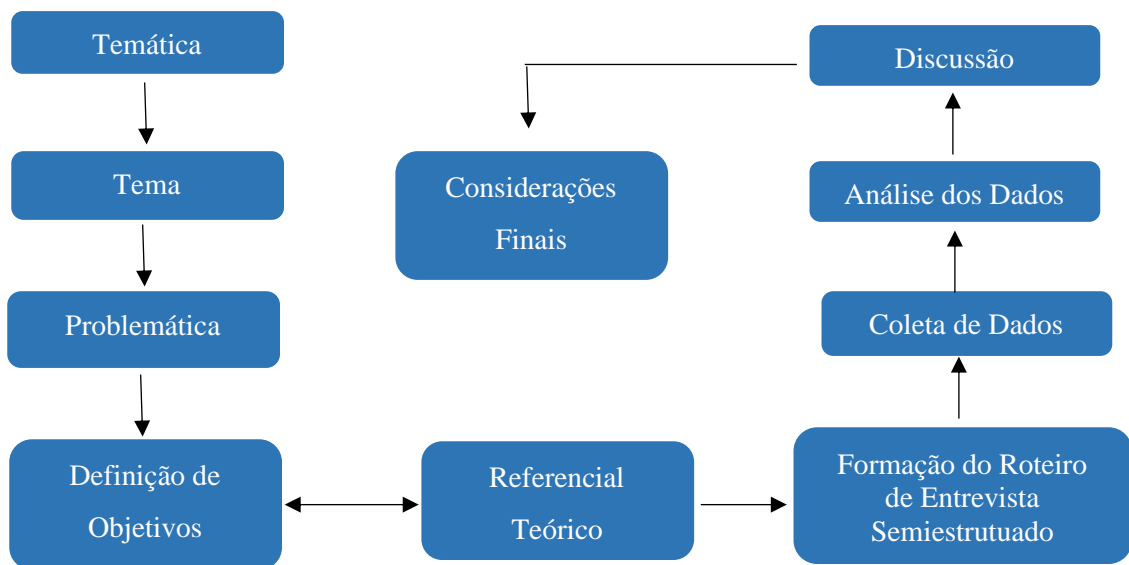
- Um representante do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional;
- Uma representante da Secretaria de Reprodução de Igualdade Racial;
- Dois representantes da Secretaria de Cultura e Turismo;
- Um representante de um Restaurante local;
- Um representante da Instituição da Irmandade da Boa Morte;
- Um representante da assessoria do prefeito;
- Um representante da Fundação Hansen Bahia.

Aplicou-se um roteiro de entrevista semiestruturado (Apêndice 1, p.99) baseado em 4 questões, que abriam o caminho para que outras surgissem, de acordo com a resposta de cada entrevistado. Vale ressaltar que o processo de entrevista aconteceu de forma remota, devido a pandemia de COVID-19, seguindo as medidas de segurança da Organização Mundial da Saúde (OMS). Dessa forma, impossibilitou um diálogo mais natural e dinâmico.

Para iniciar esta pesquisa, elaborou-se uma matriz metodológica para guiar na construção e desenvolvimento da mesma. Estabeleceu-se itens norteadores e, a partir de cada item uma categoria de análise, onde foram definidas as fontes que seriam utilizadas para a pesquisa.

A seguir, apresenta-se o desenho metodológico da pesquisa (Figura 1) e sua matriz metodológica (Quadro 1).

Figura 1: Desenho metodológico da pesquisa



Fonte: Elaboração própria, 2021.

Esta pesquisa se dividiu, basicamente em duas partes: a parte bibliográfica na qual levantou-se as fontes de análise delimitadas na matriz; e, na segunda parte em específico, a pesquisa de campo, da criação e aplicação da entrevista semiestruturada.

Quadro 1: Matriz metodológica da pesquisa

ITENS NORTEADORES	SUBCATEGORIAS DE ANÁLISE	FONTES DE ANÁLISE
Economia Criativa	Políticas Públicas Inovação Social Indústrias criativas	Livros de Políticas Públicas; Documentos Governamentais; Livros de Economia Criativa.
Cidades Criativas	Rede de Cidades Criativas da UNESCO Linhas Características Processo de Submissão Obrigação e Deveres das cidades que recebem o Título	Documentos disponibilizados no site da UNESCO; Processos de Seleção das Cidades Criativas.
Município de Cachoeira	Histórico Tombamento pelo IPHAN Setores criativos	Dissertações e Teses que apresentem o município de Cachoeira e suas características; Arquivos públicos da Cidade; Portfólios da cidade disponibilizados em suas casas e museus.

Fonte: Elaboração própria, 2021.

3 ECONOMIA CRIATIVA: ABORDAGEM HISTÓRICA E CONCEITUAL

A denominação Economia Criativa origina-se do termo “Indústrias Criativas”, conceito inspirado no *Creative Nation*, da Austrália, de 1994. Esse projeto defendia a importância do trabalho criativo, a sua contribuição para a economia do país e o papel das tecnologias como aliadas da política cultural, dando margem à posterior inserção de setores tecnológicos no rol das Indústrias Criativas (REIS, 2008).

Em 1997, no Reino Unido, o governo do então recém-eleito Tony Blair se deparou com uma competição econômica global acirrada, o que motivou a formação de uma força-tarefa multissetorial encarregada de analisar as contas nacionais do país, tendências de mercado e vantagens competitivas nacionais (REIS, 2008).

Blair viu nas Indústrias Criativas uma grande alternativa para substituir a manufatura, tradicional carro-chefe da economia do país, reconhecendo, assim, a necessidade de políticas públicas específicas que potencializassem o expressivo ritmo de crescimento deste setor. A estratégia adotada foi uma tentativa de reposicionar a economia britânica como uma economia liderada pela criatividade e pela inovação, frente à crescente competitividade da economia global.

O conceito de Economia Criativa ganhou maior intensidade quando muitos países desenvolvidos voltaram sua atenção para o potencial de geração de renda oriundo de uma Indústria Criativa, principalmente quando, em 2007, o Instituto de Estatística da UNESCO apontou a cifra de 407 bilhões de dólares movimentados no ano de 2006 pela comercialização de bens criativos. À época, isso indicava que esse tipo de economia demonstrava potencial de capacidade para lidar com problemas.

Até hoje, ainda não existe um consenso acerca de uma definição única para Economia Criativa. Dessa forma, buscou-se a análise de algumas definições e abordagens dos principais estudiosos sobre a temática e de instituições que publicaram estudos sobre o assunto. Para uma melhor compreensão, torna-se necessário fazer uma investigação dos termos e conceitos, esses interligados pelas características que levaram a diversas nomenclaturas. Pois, durante o processo de abrangência conceitual, esse novo modelo econômico passou por diferentes modificações. Primeiramente, iniciou-se com o conceito de Indústria cultural, depois, Economia da cultura, mais tarde, por centrar-se em um novo conceito, ficou

denominado Indústrias Criativas, este caracterizado por ser um *conjunto* de indústrias baseadas na criatividade, até, finalmente, ampliar-se para Economia Criativa.

O termo Indústrias Culturais e Criativas surgiu na última década do século XX, tendo como premissa a preocupação de alguns países com as mudanças sociais e econômicas ocorridas em países industrializados e trazidas pela abertura dos mercados e da quebra de fronteiras comerciais como parte do processo de globalização. Jambeiro e Ferreira (2012) confirmam esse parecer, ao afirmarem que as Indústrias Culturais e Criativas foi um termo surgido na década de 1950, com objetivo principal de agrupar, em um único conceito, atividades que possuem a criatividade como insumo produtivo básico: as artes, a arquitetura, o filme, a música, o teatro, a gastronomia, dentre outros.

Vários países e regiões utilizaram essa nomenclatura, no objetivo de incentivar suas indústrias, uma vez que já possuíam a criatividade como seu principal insumo. Estimulando assim, o desenvolvimento econômico por meio da geração de emprego e, conseqüentemente, de renda. Em razão disso, esses acontecimentos fizeram com que as atividades relacionadas aos setores de serviços, mais precisamente na área do conhecimento, chamassem a atenção dos líderes de alguns países, que começaram a ter um olhar diferenciado acerca do tema.

Como ocorreu na Austrália, onde o Primeiro-Ministro Paul Keating ciente dos efeitos da globalização e seus reflexos sobre a diversidade cultural do país, apresentou um documento intitulado *Nação Criativa* (1994). Esse documento via na conjunção economia, cultura e criatividade, a possibilidade de promover, através da valorização da diversidade, do conhecimento e da forma do indivíduo se expressar, o crescimento e o desenvolvimento (SERRA; FERNANDEZ, 2014). A preocupação, do então Ministro Keating, era de que a globalização, potencializada pelas Tecnologias de Comunicação e Informação, criassem risco à riqueza da diversidade cultural australiana. Ainda que, também, houvesse o pensamento por parte dos governantes, de que a Austrália deveria aproveitar a globalização como uma boa oportunidade de se fortalecer e melhorar a sua posição no cenário mundial.

Já na Europa, no Reino Unido, o então Ministro Tony Blair, eleito em 1997, também estava atento às novas perspectivas do comércio mundial e os possíveis efeitos que poderiam afetar os países que estavam sujeitos ao seu governo. Organizou-se, assim, uma força-tarefa com o objetivo de levantar todas as

informações financeiras do país. Para isso, foram realizadas projeções do cenário da economia mundial, tendo como foco, a criação de políticas públicas nacionais para reverter a crise financeira causada por uma estagnação na economia, possibilitando, assim, conduzi-la a uma posição mais avançada, em termos de crescimento (REIS, 2011). Como resultado desse levantamento, foram identificados treze setores de maior potencial, as chamadas “Indústrias Criativas”, entendidas como indústrias que têm sua origem na criatividade, habilidade e talento individuais e que apresentam um potencial para a criação de renda e empregos por meio da geração e exploração de propriedade intelectual. Isso incluiu Expressões Culturais, Arquitetura, Artes Cênicas, Artesanato, Cinema & Vídeo, Design, Mercado de Artes e Antiguidades, Mercado Editorial, Moda, Música, Software, Publicidade, Rádio e TV, Vídeo Games.

Após a pioneira definição e estruturação das atividades da Economia Criativa pelo governo britânico, o primeiro a tentar definir este conceito foi John Howkins, quando lançou em 2001 o livro *The Creative economy – How people make money from ideas*. Howkins (2001 *apud*. REIS, 2012) estudou o relacionamento entre a criatividade e a economia, apontando como formar um diferencial por meio da Economia Criativa, tendo em vista o “potencial de gerar direitos de propriedade intelectual expandindo sua abrangência dos direitos autorais para desenhos industriais, marcas registradas e patentes” (HOWKINS, 2001, p 10 *apud*. REIS, 2012, p. 24). Howkins considerou que a Economia Criativa se tratava de um “negócio das ideias”, ou seja, o meio através do qual novas ideias e invenções são comercializadas e vendidas. Consistia, portanto, de todos os atos criativos em que o trabalho intelectual cria valor econômico.

Já Reis (2008) considera que a Economia Criativa compreende setores e processos que têm como insumo a criatividade, em especial a cultura, para gerar e distribuir de forma local bens e serviços com valor simbólico e econômico. Segundo ela, a Economia Criativa define-se como “uma produção que valoriza a singularidade, o simbólico e aquilo que é intangível: a criatividade. Esses são os pilares da Economia Criativa” (REIS, 2008, p.9). Ela também conclui que cada região ou cidade possui características próprias no que tange ao seu desenvolvimento econômico criativo. Características essas que devem ser estudadas e exploradas de forma a garantir o sucesso do investimento na Economia Criativa ou, ao menos, minimizar as dificuldades que possam se apresentar. Seguindo essa lógica, entende-se que as

Indústrias Criativas possuem diferentes formas, dependendo de cada região e país, pois em cada território a economia atua com um potencial diferente. Para Throsby (2007 *apud*.SISTELO, 2015), existem diferentes modelos de classificação das Indústrias Culturais e criativas. Os Quadros 2 e 3 apresentam 6 desses modelos.

Quadro 2 - Modelos das Indústrias Criativas/culturais

1. DCMS model	Modelo do <i>Department for Culture, Media and Sport</i> do Reino Unido Baseado em atividades que requerem criatividade, habilidade e talento, com potencial para a criação de riqueza e trabalho por meio da exploração da propriedade intelectual.
2. Symbolic texts model	Modelo de textos simbólicos Baseado em indústrias concernentes com a produção industrial e a disseminação de textos simbólicos.
3. Concentric circles model	Modelo dos círculos concêntricos Baseado na origem e difusão de ideias criativas, na forma de som, texto e imagem, a partir de um núcleo de artes criativas.
4. WIPO copyright model	Modelo da Organização Mundial da Propriedade Intelectual Baseado em indústrias envolvidas direta ou indiretamente na criação, manufatura, produção, transmissão e distribuição de trabalhos com direitos autorais.
5. UIS trade-related model	Modelo do Instituto de Estatísticas da UNESCO Baseado em bens e serviços culturais inseridos no comércio internacional.
6. Americans for the Arts model	Modelo de Americanos pelas Artes Baseado em negócios envolvidos com a produção ou distribuição das artes (“arts-centric businesses” / “negócios artes-centrados”).

Fonte: Elaboração própria a partir de THROSBY, 2007 (*apud*. SISTELO, 2015.)

Quadro 3 – Sistemas de classificação das indústrias culturais e criativas

1. Modelo DCMS	<ul style="list-style-type: none"> • Publicidade • Arquitetura • Artes e mercado de antiguidades • Artesanato • Desenho (Design) • Moda • Cinema e vídeo • Música • Artes cênicas • Indústria editorial • Software • Televisão e rádio • Vídeojogos e jogos de computador
----------------	--

2. Modelo de Textos Simbólicos	<p>Indústrias culturais principais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Publicidade • Cinema • Internet • Música • Indústria editorial • Televisão e rádio • Videojogos e jogos de computador <p>Indústrias culturais periféricas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Artes criativas <p>Indústrias culturais fronteiriças</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aparelhos eletrônicos • Moda • Software • Esportes
3. Modelo de Círculos Concêntricos	<p>Artes criativas nucleares</p> <ul style="list-style-type: none"> • Literatura • Música • Artes cênicas • Artes visuais <p>Outras indústrias culturais principais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cinema • Museus e bibliotecas <p>Indústria cultural ampliada</p> <ul style="list-style-type: none"> • Serviços do patrimônio • Indústria editorial • Gravação de áudio • Televisão e rádio • Videojogos e jogos de computador <p>Indústrias relacionadas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Publicidade • Arquitetura • Desenho (Design) • Moda
4. Modelo da Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI)	<p>Indústrias que dependem principalmente dos direitos de autor</p> <ul style="list-style-type: none"> • Publicidade • Entidades de gestão coletiva • Cinema e vídeo • Música • Artes cênicas • Indústria editorial • Software • Televisão e rádio • Artes gráficas e visuais <p>Indústrias que dependem parcialmente do direito do autor</p> <ul style="list-style-type: none"> • Arquitetura • Roupas, calçado • Desenho (Design) • Moda • Utensílios domésticos • Brinquedos

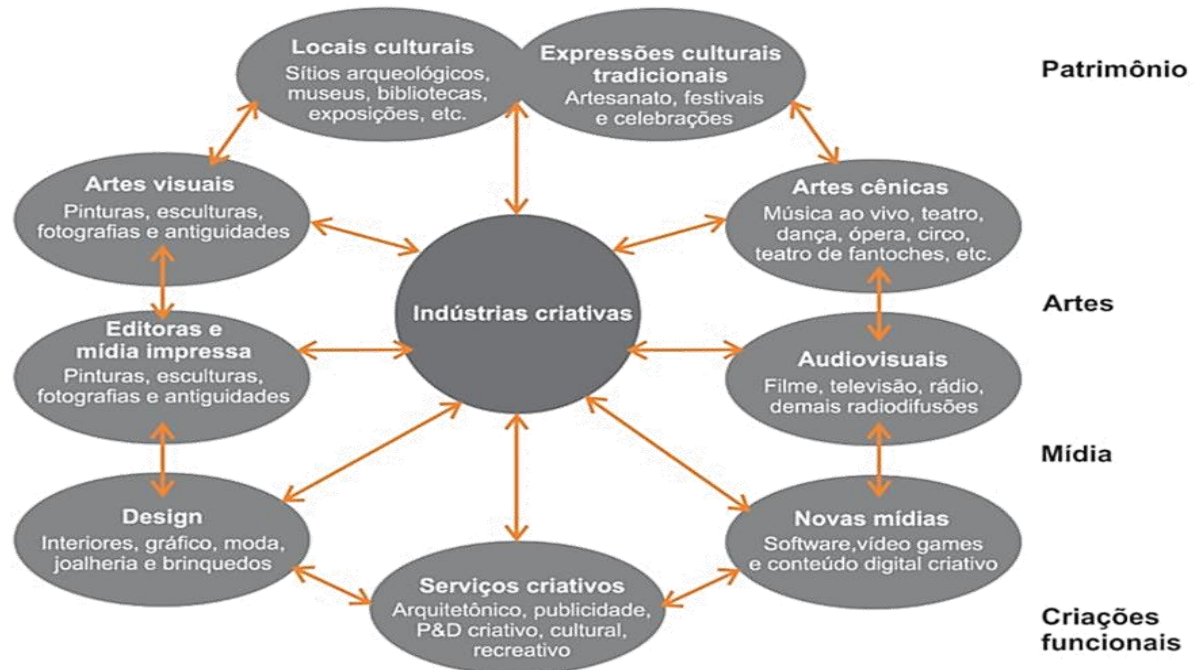
	<p>Indústrias interdependentes relacionadas com o direito do autor</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estúdios de gravação • Produtos eletrônicos de consumo • Instrumentos musicais • Indústria do papel • Fotocopiadoras, equipamentos fotográficos
5. Modelo do Instituto de Estatísticas da UNESCO	<p>Indústrias em âmbitos culturais Fundamentais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Museus, galerias e bibliotecas • Artes cênicas • Festivais • Artes visuais, artesanato • Desenho (Design) • Indústria editorial • Televisão, rádio • Cinema e vídeo • Fotografia • Meios de comunicação <p>Indústrias em âmbitos culturais ampliados</p> <ul style="list-style-type: none"> • Instrumentos musicais • Equipamentos de som • Arquitetura • Publicidade • Equipamentos de impressão • Software • Hardware audiovisual
6. Modelo de Americanos pelas Artes	<ul style="list-style-type: none"> • Publicidade • Arquitetura • Escolas de artes e serviços • Desenho (Design) • Cinema • Museus, zoológicos • Música • Artes cênicas • Indústria editorial • Televisão e rádio • Artes visuais

Fonte: *Creative Economic Reports*, 2008 e 2010 apud PNUD/UNESCO, 2014, p. 22.

O modelo, apresentado pela UNCTAD, *United Nation Conference on Trade and Development* (2012), sugere que as Indústrias Criativas são o centro da atividade cultural, sendo classificadas em quatro grupos: patrimônio, artes, mídia e criações funcionais. Esses grupos estão relacionados com outros subconjuntos de atividades, que podem se dividir em dois tipos de atividades: *upstream activities* e *downstream activities*. Sendo que as primeiras se relacionam com as artes performativas e as artes

visuais, e as segundas estão mais relacionadas a atividades próximas ao mercado, como a publicidade, design, audiovisual ou novas mídias, como pode se ver na Figura 2.

Figura 2: Modelo da *United Nation Conference on Trade and Development* (UNCTAD)



Fonte: UNCTAD, 2012.

Houve várias contribuições em termos de revisão de literatura que tentaram desmistificar um pouco a dicotomia “Indústrias Culturais” e “Indústrias Criativas”. Pois, se, por um lado, há quem defenda que se trata de uma questão semântica, outros preocupam-se em focar no que está dentro e fora da esfera de cada um dos conceitos.

O termo “Indústrias Culturais” surge na década de 1950 no bojo dos estudos de Adorno na Escola de Frankfurt e, segundo David Throsby (2010), emergiu no Reino Unido ao final da década de 1980. Porém, o conceito é transposto para o de Indústrias Criativas na década de 1990, na Austrália, mais precisamente em 1994. Isso aconteceu por meio de um rigoroso projeto de governo, intitulado de “Nação Criativa”, ocorrido através de políticas culturais, que tentou combinar os papéis da arte com os novos meios de comunicação tecnológicos.

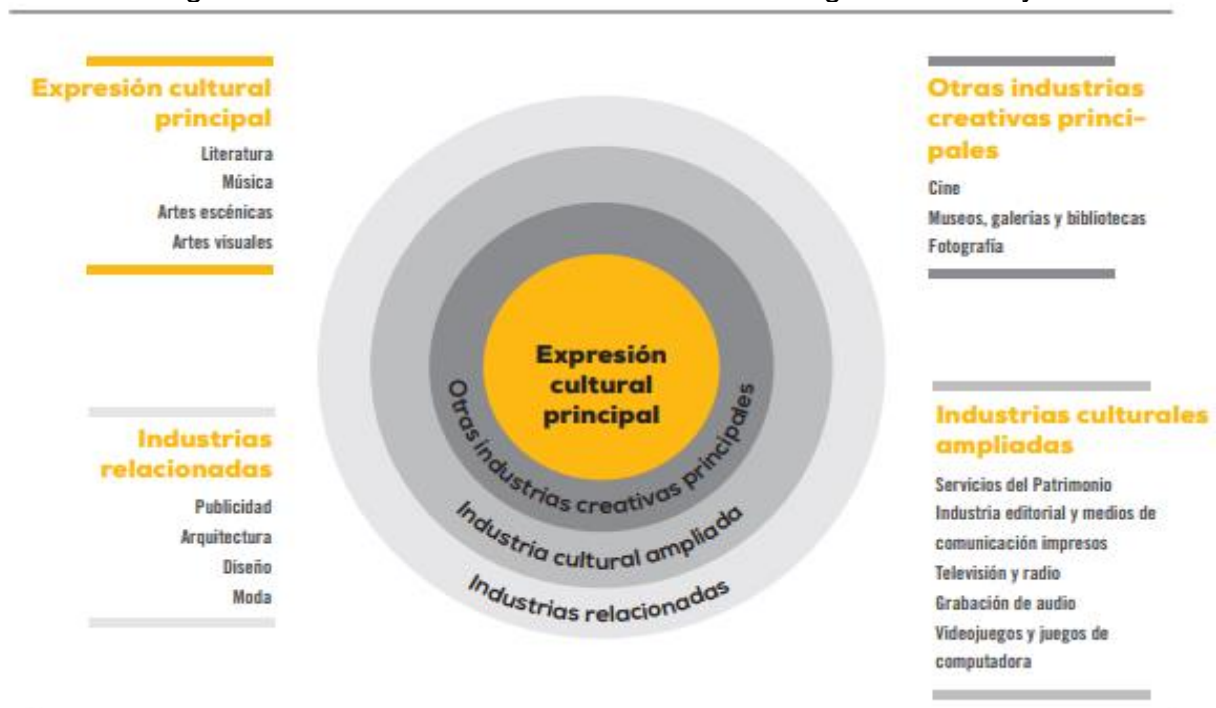
O termo “Indústrias Criativas” ganhou maior relevância ao fazer parte das políticas definidas pelo *Department for Culture, Media and Sport* (DCMS), do Reino Unido, com a criação do *Creative Industries Unit and Task Force*, em 1997. No

Creative Industries Mapping Document as Indústrias Criativas são definidas como tendo origem na criatividade, competência e talento individual.

Para a UNESCO, as Indústrias Culturais são àquelas indústrias que combinam a criação, produção e comercialização de conteúdos que são naturalmente culturais. Esses mesmos conteúdos estão protegidos pela lei dos direitos de autor e podem ter a forma de bens ou serviços (THROSBY, 2010 *apud*. PNUD/UNESCO, 2014). A UNESCO ainda afirma que um dos aspectos mais importantes, das Indústrias Culturais, é a promoção e a manutenção da diversidade cultural, assim como, assumirem acesso democrático à cultura.

Para David Throsby (2010, p. 89 *apud*. PNUD/UNESCO, 2014) “nós podemos definir Indústrias Criativas como aquelas que produzem bens criativos e serviços aí definidos, e Indústrias Culturais como aquelas que produzem bens e serviços culturais”. Os termos “Indústrias Culturais” e “Indústrias Criativas” podem ser complexos, por muitas vezes serem considerados sinônimos. Por essa razão, Throsby desenvolveu um modelo para tentar melhor explicar a diferenciação entre essas duas indústrias, conforme a Figura 3.

Figura 3: Modelo dos Círculos Concêntricos segundo Throsby



Fonte: THROSBY, 2001 e 2008 *apud* PNUD/UNESCO, 2014, p. 23.

Compreende-se a partir da análise da figura acima que cada círculo possui a sua especificidade. No centro estão as Indústrias que são representadas pelas expressões culturais realizadas individualmente, possuidoras de maior valor cultural, de acordo com Throsby (2008 *apud* PNUD/UNESCO, 2014), e que não sofrem muita interferência de outros gestores, intermediários ou ainda empresários. Por sua vez, mais afastadas do centro estão as Indústrias relacionadas, as mesmas fazem parte de uma organização maior e são representadas pela publicidade, pela arquitetura, pela moda e pelo design e sofrem mais influência dos atores externos.

Entretanto, deve-se salientar que para que Indústrias Criativas e Culturais possuam suas características estruturais completamente entendidas, modelos diferentes e adaptações ao modelo de Throsby foram desenvolvidos, isto porque o termo “Indústrias Criativas e Culturais” encontra-se em evolução e constante mudança. Assim, uma adaptação que merece atenção é a da Work Foundation exemplificada na Figura 4.

Figura 4: Modelo dos Círculos Concêntricos com ajustes da Work Foundation



Na Figura 4, o modelo sugerido pela *Work Foundation*, posiciona as indústrias culturais e criativas em círculos que vão de um núcleo central cultural em direção a parte periférica. Colocando em seu centro a noção de valor expressivo, na qual estão incluídos elementos como valores estéticos, sociais, espirituais, simbólicos e de autenticidade. O modelo também apresenta uma distinção entre as Indústrias Culturais e Criativas e as coloca dentro da Economia como um todo. Além de aduzir, em sua análise, uma conexão entre a expressão criativa e a propriedade intelectual/direito do autor, característica que não existia no modelo original anteriormente apresentado.

Como dito inicialmente, não existe um consenso, todavia, importa perceber que esses conceitos foram evoluindo ao longo dos anos de discussão, embora não sejam estanques, pois têm ainda muito a desenvolver. A complexidade está no fato da análise mudar de país para país, de continente para continente. As Nações Unidas (ONU), no seu relatório Economia Criativa, defendem essa ideia ao explicar que existem diferentes formas de interpretar as características estruturais da produção criativa (UNCTAD, 2012).

Já a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) define a Economia Criativa como um conceito em evolução, baseado em ativos criativos, que potencialmente podem gerar desenvolvimento econômico, assentado em cinco pontos:

- Pode estimular a produção de renda, a criação de emprego e a exportação de ganhos, promovendo a inclusão social, a diversidade cultural e o desenvolvimento humano;
- Engloba aspectos econômicos, culturais e sociais que se relacionam com objetivos de tecnologia, propriedade intelectual e o turismo;
- É um conjunto de atividades econômicas baseadas em conhecimento, com uma dimensão de desenvolvimento e interligações em macro e micro níveis da economia geral;
- É uma opção de desenvolvimento viável que necessita de políticas inovadoras e multidisciplinares, tendo por base uma relação interministerial;
- No centro da Economia Criativa estão as Indústrias Criativas (UNCTAD, 2012).

No Relatório de Economia Criativa das Nações Unidas 2010 (UNCTAD, 2012), cita-se não existir uma definição concreta de Economia Criativa, uma vez que essa se situa no campo da subjetividade. No entanto, é um conceito que tem sido muito debatido desde 2001. Um passo importante na discussão deste tema foi realizado através da XI UNCTAD, ocorrida em São Paulo, em 2004, quando se definiu que a Economia Criativa é emergente e transversal à criatividade, cultura, economia e tecnologia.

Essa discussão tem como objetivo chamar atenção para os ativos criativos e os recursos culturais dos países como forma de capacitá-los, não só através da projeção das suas identidades culturais singulares, mas também de constituírem uma fonte de crescimento econômico. Desse modo, a Economia Criativa favoreceria geraria a criação de empregos e uma maior representatividade e participação da identidade cultural dos países na economia global.

Tudo isso demonstra a relevância do tema abordado para Cachoeira em função dos seus atributos, expressiva riqueza histórica e cultural, detentora de elevado potencial para o crescimento econômico, os avanços sociais e a melhoria da qualidade de vida da população envolvida, o que torna imprescindível priorizar-se adequadas políticas públicas culturais tanto para a Cidade como para o Município.

4 CIDADES CRIATIVAS

O conceito “Cidade Criativa” corresponde a um modo singular de compreender-se a cidade. De entender a forma como ela realiza o entrelaçamento de suas características próprias, com a cultura e a criatividade em conjunto com ações políticas e econômicas, no sentido de promover o desenvolvimento urbano. Neste contexto, o efeito criativo como modelo ideal para o desenvolvimento sustentável global resultou na criação da Rede de Cidades Criativas da UNESCO, criada em 2004 pela Organização das Nações Unidas (ONU), através da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

4.1 O QUE SÃO CIDADES CRIATIVAS?

O conceito de “Cidade Criativa” descreve um complexo urbano onde são desenvolvidas atividades culturais que contribuem para o seu funcionamento a nível social e econômico. Essas cidades têm tendência a construir fortes infraestruturas sociais e culturais, para terem fortes concentrações de emprego relacionadas com a criatividade e serem atrativas para investimentos devido às suas bem estabelecidas estruturas artísticas e culturais (UNESCO, 2014)

A ideia de “Cidade Criativa” surge pela primeira vez no final da década de 1980, em um momento em que as cidades sofriam reestruturações ao nível do comércio local, devido a uma mudança desse comércio para outras zonas do globo, mais precisamente para leste (UNCTAD, 2012). Segundo Landry:

Atualmente muitas das cidades do mundo enfrentam períodos de transição em grande parte provocada pelo vigor de uma nova globalização. Esta transição varia de região para região. Em áreas como na Ásia, as cidades estão a crescer, enquanto em outras, como na Europa, as velhas indústrias estão a desaparecer e o valor acrescentado nas cidades é cada vez menos criado através do que é manufacturado e mais através de capital intelectual aplicado a produtos, processos e serviços (LANDRY, 2000, p. 14 *apud* UNCTAD, 2012, p. 45)

Essa noção, entretanto, acabou por ser mais desenvolvida no início da década de 1990, quando se propagou a ideia ou convicção de que qualquer lugar tem mais potencial do que se pode imaginar, sendo este termo, posteriormente, relacionado a outros conceitos como “Economia Criativa” e “classe criativa”. No entanto, foi apenas

em 2000 que o termo foi amplamente debatido, tendo como um dos principais marcos a publicação da obra de Charles Landry⁴, *A Cidade Criativa*.

A ideia do autor centra-se em seu desejo de que as cidades se tornassem mais resistentes, uma vez que ele identificava que um dos grandes problemas das urbes era, precisamente, o fato de atravessarem momentos difíceis de transição, em razão das antigas indústrias manufatureiras estarem desaparecendo, dando origem a novos procedimentos, processos e serviços (LANDRY, 2000 *apud* UNCTAD, 2012). Ainda de acordo com o professor britânico, a especificidade de cada local, em termos culturais, pode ajudar a revigorizar e a revitalizar a economia dessa cidade. O trabalho de Landry tem sido desenvolvido, no sentido de ajudar as cidades a encontrarem um ponto forte, para atingir o seu potencial máximo, em busca de uma transformação positiva (LANDRY, 2013).

No fundo, o seu conceito de “Cidade Criativa” prende-se ao intuito de perceber como as urbes em transformação podem pensar, planejar e agir com recurso à criatividade. Essa mudança é possível, e impulsionada, sobretudo, pelas próprias pessoas e pelas empresas de determinada cidade (LANDRY, 2000 *apud* UNCTAD, 2012). O autor, também defende que a criatividade não depende apenas da classe criativa, mas de qualquer pessoa que possa tratar as situações de uma maneira inventiva. Ou seja, para Landry (2000 *apud* UNCTAD, 2012) as cidades dispõem de um recurso crucial: as pessoas que as habitam.

Em uma outra abordagem, o mesmo conceito de “Cidade Criativa” é descrito pelas Nações Unidas como “um complexo urbano onde as atividades culturais de várias áreas são uma componente integral do funcionamento econômico e social da cidade” (UNCTAD, 2012, p. 12). Segundo a ONU, para que uma urbe seja criativa são necessárias infraestruturas que vão muito além do *hardware*. Pois, além de uma estrutura física, a cidade deve ter mão-de-obra altamente qualificada e flexível, pensadores, criadores, capacidade para oferecer espaço a personalidades divergentes, meios de comunicação sólidos e uma cultura empreendedora, aplicada a fins econômicos e sociais. (UNCTAD, 2012)

⁴ O autor Charles Landry é considerado uma autoridade a nível internacional no que diz respeito ao uso da imaginação e da criatividade na mudança urbana. Foi Landry que criou o conceito de cidade criativa no final da década de 1980, tornando-se um movimento global que mudou a forma como as cidades pensam as suas capacidades e recursos para se desenvolverem.

Essas ideias estão muito ligadas ao conceito de Indústrias Criativas e, também ao de Economia Criativa, uma vez que as cidades comportam tanto organismos públicos, como organismos privados.

A oferta cultural de uma cidade tem grande relevo. Seja através de espetáculos, teatro, cinema, organização de ciclos de música, festivais ou exposições, esta oferta ajuda a que, apesar de o interesse comercial estar patente, a cidade receba outros tipos de mais-valia, seja em turismo, integração, diversidade cultural, ou mesmo reabilitação urbana (UNCTAD, 2012).

Uma outra contribuição, embasada nos estudos de Landry, é a de Reis (2012), que traz alguns aspectos característicos de cidades criativas, tais como:

A valorização dos recursos culturais, sobretudo a diversidade; a correlação entre recursos culturais e potencial de desenvolvimento econômico; políticas públicas transdisciplinares; maior participação cidadã; existência de incentivos à criatividade; infraestrutura criativa (hard) e estado mental favorável à criatividade (soft), que promovem ideias, manifestações e busca de soluções criativas em toda a sociedade e em toda a economia. (REIS, 2012, p. 56).

Posteriormente, Charles Landry debruçou-se sobre o assunto em *The Creative City: A toolkit for urban innovators*, em 2001. O autor descreve, inicialmente, as cidades criativas como “um lugar onde os artistas desempenhavam um papel central e onde a imaginação definia os traços e o espírito da cidade” (LANDRY, 2001 *apud*. REIS; KAGEYAMA, 2011, p. 10)

O autor reflete, também, sobre a rede de cidades desenvolvida pela UNESCO, essa criada através da Aliança Global para a Diversidade Cultural⁵. A primeira cidade a fazer parte da rede foi Edimburgo, devido à sua ligação com a literatura, sendo depois estendida a cidades de toda parte do mundo, relacionadas com outras temáticas. Landry (2013) diz que, atualmente, o conceito de cidades criativas pode ser empregado de quatro formas diferentes:

- **A Cidade Criativa como infraestrutura artística e cultural** – O foco é ter uma estrutura artística e cultural forte através do apoio às artes e aos artistas, tendo uma infraestrutura institucional de acordo com esta estratégia;

⁵ Programa da UNESCO, criado em janeiro de 2001, de incentivo às Indústrias Culturais, de luta contra a pirataria nos países em desenvolvimento e de proteção dos direitos de autor.

- **A Cidade Criativa enquanto Economia Criativa** – O foco está no estímulo das Indústrias Criativas ou no estímulo da Economia Criativa, pois é vista como uma forma de desenvolvimento da economia, e da própria cidade. Está dividida em três áreas principais (as artes e o patrimônio cultural, as indústrias dos meios de comunicação e entretenimento, e os serviços criativos de *business-to-business*, onde se inclui a publicidade e o *design*);
- **A Cidade Criativa como sinônimo de uma classe criativa sólida** – Richard Florida, ao introduzir o conceito de classe criativa⁶, foca na importância que as pessoas têm na criatividade, deixando assim, a economia menos focada nas empresas e mais focada no ser humano. As empresas centram-se, agora, nas pessoas, e não o contrário. E é esse capital humano que funciona como garantia da qualidade de um lugar, o que acaba por atrair e reter a classe criativa transformando, conseqüentemente, a cidade em criativa;
- **A Cidade Criativa enquanto lugar que estimula uma cultura de criatividade** – O termo “Cidade Criativa” acaba por ser, na opinião de Landry, mais amplo do que os termos de “Economia Criativa” e de “classe criativa”. A urbe, nesse sentido, é vista como um sistema que integra diversas organizações, que se movem em esferas, tanto públicas, privadas e comunitárias, que devem trabalhar em conjunto para ultrapassar os desafios que forem surgindo ao longo do tempo (LANDRY, 2013).

Como pode ser visto, o termo “Cidade Criativa” é abrangente e não tem uma definição única. Comumente, consideram-se cidades criativas os espaços urbanos onde há Economia Criativa: São espaços que promovem interações entre agentes sociais, culturais e econômicos, abertos a experimentação e inovação, onde são geradas ideias que promovem o desenvolvimento de um meio melhor para se viver, trabalhar e divertir. A Cidade Criativa estimula talentos criativos diversos e viabiliza que os mesmos gerem negócios baseados no capital intelectual, cultural e criativo.

⁶ Trata-se de uma classe emergente, um grupo de profissionais, cientistas e artistas, que geram dinamismo econômico, cultural e social, sobretudo nas cidades. Este autor defende que a classe criativa é constituída por pessoas de áreas como a ciência, a engenharia, a arquitetura e o design, a educação, as artes, a música e o entretenimento, que têm como função econômica ao criar novas ideias e desenvolvendo conteúdos criativos e novas tecnologias (FLORIDA, 2002).

4.2 REDE DE CIDADES CRIATIVAS DA UNESCO

A Rede de Cidades Criativas da UNESCO surgiu em 2004. Esta, funciona como ligação entre várias cidades pertencentes a uma mesma rede, que trabalham em conjunto e em prol de um bem comum, tendo por premissa o desenvolvimento urbano sustentável e a diversidade cultural.

Ressalva-se, nesse aspecto, uma ótica de marketing incorporada à difusão da Rede de Cidades Criativas da UNESCO, para a qual os planejadores e gestores públicos devem estar atentos de modo a não ocorrer comprometimento das especificidades locais e regionais decorrente do risco de uma homogeneização e pasteurização por se empenharem para atender, com o máximo rigor, aos requisitos da UNESCO recomendados às cidades candidatas a integrarem a RCCU.

A UNESCO criou a Rede de Cidades Criativas como forma de reflexão sobre as mudanças que a cultura pode trazer para a sociedade como sua parte integrante e parte da sua economia. A organização concluiu que, embora muitas cidades no mundo tenham percebido que as Indústrias Culturais e criativas têm um papel fundamental nas suas economias locais e no seu desenvolvimento social, as cidades ainda não conseguem aproveitar esse potencial. Dessa forma, o principal objetivo da rede seria facilitar o desenvolvimento de grupos culturais por todo o mundo, de forma a trocarem experiências, conhecimentos e boas práticas no intuito de cumprir com o papel de desenvolvimento econômico e social destas indústrias (ONU, 2008).

Para se inserir ao programa, a cidade deve solicitar a admissão através de um pedido formal. A partir do momento em que solicita a sua admissão, a cidade deve assegurar e criar desenvolvimento de forma a construir a sua própria Economia Criativa. A Cidade deve considerar alguns fatores importantes durante sua preparação à candidatura, como aponta o manual do processo de candidatura: obter aprovação formal do Estado Nacional e do município de origem; obter aprovação formal das associações profissionais nacionais; propor um orçamento adequado e explorar oportunidades de financiamento; prever uma unidade de gestão para a designação; construir um plano de ação em consonância com os objetivos da Rede a nível local e internacional; realizar pesquisas de fundo e preparar uma auditoria do patrimônio criativo da cidade; estabelecer um grupo consultivo envolvendo partes interessadas de todos os setores; identificar as partes interessadas relevantes – dentro da cidade

e a nível regional e internacional mais amplo; estabelecer uma equipe de gestão; ter a decisão de preparar a aplicação por parte do município; e, por fim, apresentar o pedido à UNESCO. (CATIVELLI; TEIXEIRA, 2019).

Foram criadas sete redes temáticas que serão detalhadas mais à frente, nas quais as cidades membros medem os seus esforços, sendo que as candidatas são incentivadas a considerar uma rede onde tenham maior potencial para o desenvolvimento social e econômico (ONU, 2010).

A plataforma criada pela UNESCO ajuda as cidades a fazer balanços dos seus pontos fortes e dos pontos fracos das suas Indústrias Culturais e criativas, inseridas num ambiente de colaboração em rede, de forma a promover uma maior comunicação e coesão. Essa rede está aberta a qualquer cidade, desde que preencham os pré-requisitos estabelecidos.

Segundo a UNESCO, as cidades membros desta rede são reconhecidas de duas formas. Por um lado, são consideradas hubs criativos⁷, uma vez que promovem o desenvolvimento social, econômico e cultural, tanto nos países desenvolvidos como naqueles em vias de desenvolvimento. Essa promoção é feita através das Indústrias Criativas em que a cidade de Cachoeira apresenta grande potencial e condições para atuar com seus setores criativos mais dinâmicos dentro da sociedade. Por outro lado, as cidades são também consideradas cluster⁸ socioculturais ao criarem comunidades que são socialmente e culturalmente diversas, de forma a criar um ambiente urbano saudável. (UNESCO, 2014). Ressalta-se ainda que:

A Rede de Cidades Criativas procura desenvolver uma cooperação internacional junto de cidades que identificaram a criatividade como um fator estratégico de desenvolvimento sustentável, no âmbito de parcerias que incluem os setores público e privado, organizações profissionais, comunidades, sociedade civil e instituições culturais em todas as regiões do mundo. A Rede de Cidades Criativas facilita a partilha de experiências, conhecimento e recursos entre as cidades membros de forma a promover o desenvolvimento de Indústrias Criativas locais e promover a cooperação mundial para um desenvolvimento urbano sustentável. (UNESCO, 2014. s/p).

⁷ Os *hubs* são um ecossistema dinâmico de espaços criativos e comunidades de diferentes empreendimentos criativos, e tornaram-se locais para profissionais, como freelancers e micro, pequeno e médio empreendedores se reunirem, conectarem e colaborarem - e, assim, promover inovações de criativos setores em relação à sociedade (CREATIVE Hubs Academy in BRITISH COUNCIL, 2019).

⁸ Clusters criativos são locais de trabalho e residência, onde os produtos criativos são produzidos e consumidos, nutridos por diversidade, em cidades multiculturais que têm sua distinção e também conexão com o mundo (CREATIVE Clusters Conference, 2003 apud REIS, 2012, p. 61).

A UNESCO estabelece quatro objetivos que as cidades criativas devem cumprir:

- Fortalecer a criação, a produção, a distribuição e o aproveitamento de benefícios culturais e de serviços a um nível local;
- Promover a criatividade e expressões criativas, especialmente em grupos mais vulneráveis, incluindo mulheres e jovens;
- Estimular o acesso e a participação na vida cultural assim como o aproveitamento dos benefícios culturais;
- Integrar as Indústrias Culturais e criativas no plano de desenvolvimento local (UNESCO, 2014).

A UNESCO define também sete áreas de atuação, que se desenvolvem com recurso a parcerias em áreas como:

- Projetos-piloto: Iniciativas que demonstrem a importância da criatividade como elemento chave para o desenvolvimento;
- Promoção de boas práticas: Intercâmbio em projetos e medidas que provem a eficiência e a eficácia dos mesmos;
- Estudos: Pesquisa, análise e avaliação da experiência das cidades criativas;
- Encontros: Consultas, encontros e convenções virtuais;
- Programas de cooperação: Norte-Sul, Sul-Sul e Norte-Sul-Norte iniciativas para apoiar cidades membros que necessitem de apoio;
- Capacidade de treino e de crescimento: Intercâmbio de internos, estagiários e módulos educacionais;
- Política de medição: Iniciativas relacionadas com planos de desenvolvimento locais ou nacionais (UNESCO, 2014).

Atualmente, a rede está dividida em sete categorias: Artesanato e Arte popular, *Design*, Filme, Gastronomia, Literatura, Artes da Mídia e Música. Cada categoria tem uma série de pré-requisitos que as cidades têm de preencher para se candidatar a esta rede. Os requisitos são:

4.2.1 Literatura

- Quantidade, qualidade e diversidade de iniciativas editoriais e de editoras;

- Qualidade e quantidade de programas educacionais com enfoque na literatura nacional ou estrangeira, nas escolas primárias, secundárias, e nas universidades;
- Ambiente urbano em que literatura, teatro e/ou poesia desempenham um papel fundamental;
- Experiência no acolhimento de eventos literários e festivais com o objetivo de promover a literatura nacional e internacional;
- Bibliotecas, livrarias e centros culturais públicos ou privados dedicados à preservação, promoção e difusão da literatura nacional e internacional;
- Esforço ativo por parte do setor editorial, para traduzir obras literárias na língua materna e literatura estrangeira;
- Envolvimento ativo dos meios de comunicação, incluindo os novas mídias, na promoção da literatura e no fortalecimento do mercado de produtos literários (UNESCO, 2014).

4.2.2 Filme

- Existência de infraestruturas relevantes relacionadas com o cinema, ou seja, estúdios de cinema, ambientes cinematográficos, etc;
- Ligações históricas, comprovadas ou contínuas, de produção, distribuição e comercialização de filmes;
- Experiência no acolhimento de festivais de cinema e outros eventos cinematográficos;
- Colaboração de iniciativas a nível local, regional e internacional;
- Legado cinematográfico na forma de arquivos, museus, coleções particulares e/ou institutos de cinema;
- Escolas de cinema e centros de treinamento;
- Esforço em disseminar filmes produzidos e/ou realizados a nível local ou nacional;
- Iniciativas que encorajem a partilha de conhecimento em filmes estrangeiros (UNESCO, 2014).

4.2.3 Música

- Centros reconhecidos de atividade e criação musical;

- Experiência no acolhimento de festivais e eventos musicais a nível nacional ou internacional;
- Promoção da indústria da música em todas suas formas;
- Escolas de música, conservatórios, academias e instituições de ensino superior especializadas em música;
- Estruturas informais de educação musical, incluindo coros amadores e orquestras;
- Plataformas nacionais ou internacionais dedicados a estilos de música particulares e/ou música de outros países;
- Espaços culturais adequados à prática e audição de música, como por exemplo, auditórios em espaço aberto (UNESCO, 2014).

4.2.4 Artesanato e Arte Popular

- Tradição de longa duração de uma forma particular de artesanato ou arte popular;
- Produção contemporânea de artesanato e arte popular;
- Forte presença de fabricantes de artesanato e artistas locais;
- Centros de formação relacionados com artesanato e arte popular e tarefas relacionadas;
- Esforço em promover o artesanato e a arte popular (festivais, exposições, feiras, mercados, etc);
- Existência de infraestruturas relevantes para o artesanato e arte popular, como por exemplo, museus, lojas de artesanato, feiras de arte local, etc (UNESCO, 2014).

4.2.5 Design

- Indústrias Criativas conduzidas pelo *design*, como por exemplo, arquitetura e interiores, moda e têxteis, joias e acessórios, *design* de interação, *design* urbano, *design* sustentável, etc (UNESCO, 2014).

4.2.6 Artes Midiáticas

- Desenvolvimento de Indústrias Culturais e criativas desencadeadas pela tecnologia digital;

- Integração bem-sucedida da multimídia como forma de conduzir ao melhoramento da vida urbana;
- Crescimento de formas de arte digital que incentivem a participação da sociedade civil;
- Maior acesso à cultura através do desenvolvimento da tecnologia digital;
- Programas de residências e espaços para os artistas desta área (UNESCO, 2014).

4.2.7 Gastronomia

- Boa divulgação da gastronomia característica do centro urbano e/ou região;
- Comunidade gastronômica vibrante, com numerosos restaurantes tradicionais e/ou chefes de cozinha;
- Utilização de ingredientes endógenos na culinária tradicional;
- Saber fazer local, ou seja, práticas tradicionais de culinária e métodos de confecção que sobreviveram ao avanço industrial e tecnológico;
- Mercados e indústria alimentar tradicionais;
- Tradição no acolhimento de festivais gastronômicos, prêmios, concursos e outros meios relacionados com amplo reconhecimento;
- Respeito pelo meio ambiente e promoção do desenvolvimento sustentável dos produtos locais;
- Estimulação da apreciação pública em relação ao tema, promoção da nutrição em instituições de ensino e inclusão de programas de conservação da biodiversidade nos currículos das escolas de culinária (UNESCO, 2014).

4.2.8 Cidades e países que compõem a Rede

O sítio eletrônico da UNESCO, atualmente, aponta para a existência de uma rede global com 246 cidades de vários lugares do mundo que fomentam 39 eventos de Literatura, 39 de Design, 49 de Artesanato e Arte Popular, 19 em Cinema, 47 de Música, 17 de Mídia e Artes e, 36 de Gastronomia espalhados pelo mundo, como demonstra a Figura 5.

Figura 5: Distribuição da Rede de Cidades Criativas da UNESCO



Fonte: UNESCO, 2020.

Essas 246 cidades-membro trabalham juntas para uma missão comum: colocar a criatividade e as Indústrias Culturais no centro dos seus planos de desenvolvimento a nível local, ao mesmo tempo em que estabelecem uma cooperação ativa a nível internacional. A seleção era anual, em 2019 eram 180 cidades e em 2020 66 cidades foram escolhidas para passar a pertencer a rede. No entanto, a partir de 2020 a UNESCO mudou a metodologia e o processo de seleção passará a ocorrer a cada dois anos. No Quadro 4, pode-se verificar as cidades que fazem parte da rede.

Quadro 4: Cidades** e países divididos por Campo Criativo pela UNESCO.

CAMPO CRIATIVO	REGIÃO/ PAÍS
Artesanato e arte popular	Santa Fé (EUA), Aswan e Cairo (Egito), Kanazawa e Tambasasayama (Japão), Icheon e Jinju (Coreia do Sul), Hangzhou e Jindezhen (China), Fabriano, Biella e Carrara (Itália), Paducah (EUA), Jacmel (Haiti), Nassau (Bahamas), Pekalongan (Indonésia), Suzhou (China), João Pessoa (Brasil) , Tunis (Tunísia), Aycucho (Peru), Baguio City (Filipinas), Kargopol (Federação Russa), Limoges (França), Porto- Novo (Benim), Areguá (Paraguai), Sukhothai e Chiang Mai (Tailândia), Tétauan (Marrocos), Lubumbrashi (República Democrática do Congo), Ouagadougou (Burkina Faso), Sharjah (Emirados Árabes Unidos), Jaipur (Índia), Al-Ahsa (Arábia Saudita), Gabrovo (Bulgária), Bandar Abbas (Irã), Ballarat (Austrália), Sheki (Azerbaijão), San Cristóbal de las casas (México), Bamiyan (Afeganistão), Madaba (Jordânia), Caldas da Rainha e Barcelos (Portugal), Kutahya (Turquia), Durán e Chordeleg (Equador), Trinidad (Cuba), Viljandi (Estônia) Isfahan (Irã), Sakodé (Lomé).
Design	Buenos Aires (Argentina), Berlim (Alemanha), Montreal (Canadá), Kobe (Japão), Shenzhen (China), Xangai (China), Seul (Coreia do Sul), Saint-Étienne (França), Graz (Áustria), Pequim (China), Bilbao (Espanha), Dundee (Escócia), Helsínquia (Finlândia), Torino (Itália), Brasília, Curitiba e Fortaleza (Brasil) Cingapura (Ásia), Kortrijk (Bélgica), Kolding (Dinamarca), Istambul (Turquia), Kaunas (Lituânia), Dubai (Emirados Árabes Unidos), Muharraq (Bahrain), Baku (Azerbaijão), Budapeste (Hungria), Querétaro, Puebla e Cidade do México (México), Geelong (Austrália), Detroit (Michigan), Cidade do Cabo (África do Sul), Hanói (Vietnã) San José (Costa Rica), Cebu City (Filipinas), Bangkok (Tailândia), Asahikawa e Nagoya (Japão), Wuhan (China), Bandung (Indonésia)
Cinema	Bradford e Bristol (Reino Unido), Sidney (Austrália), Busan (Coreia do Sul), Galway (Irlanda), Sófia (Bulgária), Santos (Brasil) , Mumbai (Índia), Sarajevo (Bósnia e Herzegovina), Roma (Itália), Yamagata (Japão), Qingdão (República Popular da China), Valladolid e Terrassa (Espanha), Potsdam (Alemanha), Wellington (Nova Zelândia), Łódź (Polónia), Bitola (República Deslava da Macedônia), Galway (Irlanda).
Gastronomia	Popayán (Colômbia), Chengdu e Macau (China), Östersund (Suécia), Jeonju (Coreia do Sul), Zahlé (Líbano), Florianópolis,

	Belo Horizonte, Paraty e Belém (Brasil) , Tsuruoka (Japão), Tucson (Arizona), Afyonkarahisar e Hatay (Turquia), Portoviejo (Equador), Arequipa (Peru), San Antonio (Texas), Yangzhou e Shunde (China), Gaziantep (Turquia), Rasht (Irã), Cochabamba (Bolívia), Phuket (Tailândia), Cidade do Panamá (Panamá), Overstrand Hermanus (África do Sul), Burgos e Dénia (Espanha), Hyderabad (Índia), Mérida e Enseada (México), Bendigo (Austrália), Bergamo, Parma e Alba (Itália), Bergen (Noruega), Buenaventura (Colômbia).
Literatura	Edimburgo (Reino Unido), Beirute (Líbano), Melbourne (Austrália), Cidade de Iowa (EUA), Dublin (Irlanda), Reykjavík (Islândia), Norwich (Reino Unido), Cracóvia (Polónia), Dunedin (Nova Zelândia), Granada (Espanha), Heidelberg (Alemanha), Praga (República Checa), Lillehammer (Noruega), Odessa (Ucrânia), Manchester (Inglaterra), Tartu (Estônia), Bagdá (Iraque), Bucheon (Coreia do Sul), Durban (África do Sul), Milão (Itália), Québec City (Canadá), Slemani (Iraque), Angoulême (França), Leeuwarden (Holanda), Lahore (Paquistão), Seattle (EUA), Ulyanovsk (Rússia), Ljubljana (Eslovénia), Barcelona (Espanha), Kuhmo (Finlândia), Lviv (Ucrânia), Utrecht (Holanda), Wrocław (Polónia), Montevidéu (Uruguai), Nottingham (Inglaterra), Nanjing (República Popular da China), Óbidos (Portugal), Exeter (Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte), Wonju (República da Coreia).
Mídia Artes	Lyon (França), Enghien-les-Bains (França), Sapporo (Japão), Dakar (Senegal), Gwangju (Coreia do Norte), Linz (Áustria), Tel Aviv (Israel), York (Inglaterra), Changsha (República Popular da China), Toronto (Canadá), Košice (Eslováquia), Braga (Portugal), Karlsruhe (Alemanha), Viborg (Dinamarca), Guadalajara (México), Santiago de Cali (Colômbia) Austin (Estado do Texas).
Música	Sevilha (Espanha), Bolonha (Itália), Glasgow e Liverpool (Reino Unido), Bogotá e Valledupar (Colômbia), Brazzaville (República do Congo), Hamamatsu (Japão), Hannover e Mannheim (Alemanha), Salvador (Brasil) , Varanasi e Chennai (Índia), Vranje (Sérvia), Kingston (Jamaica), Gante (Bélgica), Veszprém (Hungria), Almaty (Cazaquistão), Santo Domingo (República Dominicana), Tongyeong e Daegu (Coreia do Sul), Auckland (Nova Zelândia), Praia (Cabo Verde), Katowice (Polónia), Norrköping (Suécia), Llíria (Espanha), Leiria, Amarante e Idanha-Nova (Portugal), Morelia (México), Ambon (Indonésia), Valparaíso e Frutillar (Chile), Porto da Espanha (Trinidad e Tobago), Havana (Cuba), Essaouira (Marrocos), Sanandaj (Irã), Ramallah (Palestina), Kirşehir (Turquia), Kansas City (Estados Unidos), Kinshasa (República Democrática do Congo), Brno (República Checa), Metz (França), Adelaide (Austrália), Pésaro (Itália), Kazan (Rússia), Medellín (Colômbia).

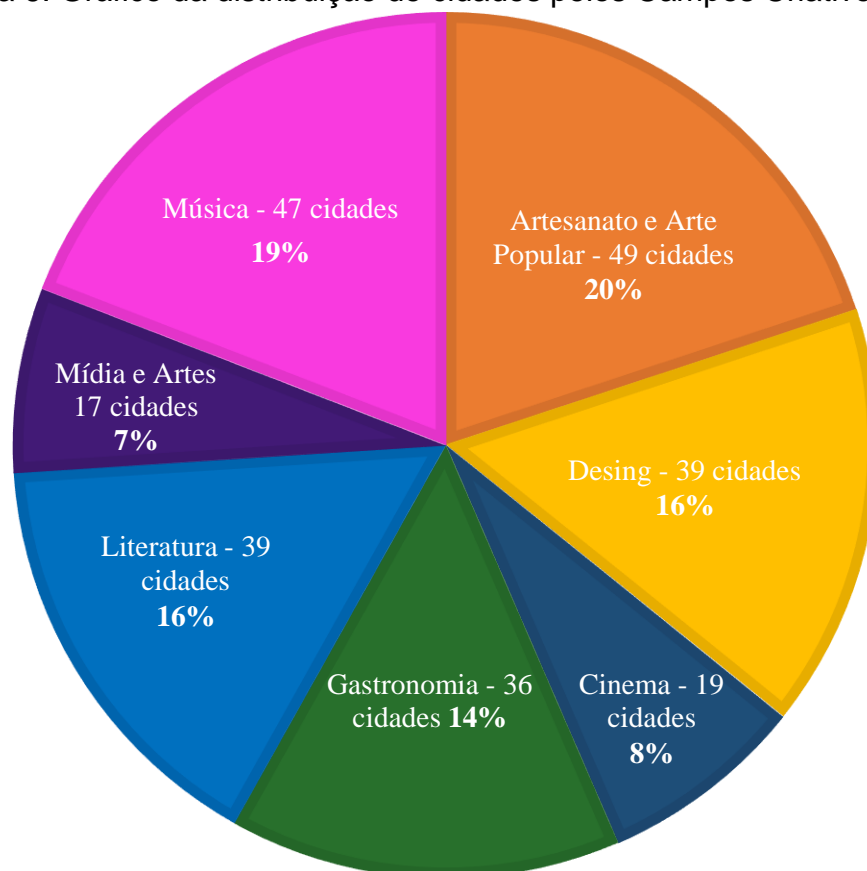
Fonte: Elaboração própria, 2021.

** Cidades brasileiras estão grifadas em negrito.

Como parte do processo de candidatura, que ocorre a cada dois anos, em um dos sete campos criativos da Rede, cada prefeitura elabora e apresenta à UNESCO um plano municipal de desenvolvimento da cultura. O plano, cujo prazo de

implementação é de 4 anos, deve ser construído de forma participativa com diferentes representantes da municipalidade, ser realista e ter uma abordagem voltada para o futuro. Deve demonstrar claramente a vontade política, o compromisso e a capacidade da cidade de contribuir para o cumprimento dos objetivos da Rede. A maioria das cidades criativas selecionadas está concentrada nos setores criativos do Artesanato e Arte Popular (20%), da Música (19%), da Literatura e do Design (16%) ambos. Os setores menos representados na RCCU são: Artes Midiáticas (7%) e Cinema (8%), como evidenciado na Figura 6.

Figura 6: Gráfico da distribuição de cidades pelos Campos Criativos



Fonte: Elaboração própria, 2021.

Ao integrar esta Rede da UNESCO, essas cidades se tornam obrigadas a informar anualmente as políticas, iniciativas, projetos e ações implementadas, tanto local quanto internacionalmente, que visam desenvolver a cultura e a criatividade. Automaticamente, ficam comprometidas a fomentar o uso de tecnologias, criar espaços, festivais, feiras que revelem as especificidades locais em consonância com estratégias econômicas, sociais e urbanísticas.

O propósito desta entidade com a rede é apenas facilitar o acesso a este tipo de recursos e experiências a todos os membros da cidade como forma de promover as Indústrias Criativas locais e fomentar a cooperação entre países de forma a criar-se o desenvolvimento da sustentabilidade urbana (UNESCO, 2014).

4.3 CIDADES BRASILEIRAS QUE INTEGRAM A REDE DA UNESCO

O Brasil possui dez cidades-membro da Rede Mundial de Cidades Criativas da UNESCO, a saber: Florianópolis, Belo Horizonte, Paraty e Belém compõem a rede como cidades gastronômicas; Brasília, Curitiba e Fortaleza pelo design; João Pessoa através do artesanato e artes populares; Santos através do cinema; e Salvador através da música.

Em 2019, quatro cidades brasileiras tentaram ganhar o título, duas cidades mineiras e duas do Nordeste, são elas: Belo Horizonte (MG) na categoria Gastronomia e Cataguases (MG) em Cinema; Fortaleza (CE) no *Design* e Aracaju (SE) na música. No dia 30 de outubro a UNESCO anunciou a lista de cidades designadas, foram 66 cidades por todo o mundo, das quais duas brasileiras: Belo Horizonte e Fortaleza.

Nesse contexto, vale ressaltar as dez cidades brasileiras que integram a Rede UNESCO, eleitas até o ano de 2020, bem como suas vocações em uma das sete áreas da Indústria Criativa, suas características e seus projetos para fazerem parte do seleto grupo de cidades da Rede Mundial UNESCO, a saber:

4.3.1 Florianópolis

A capital de Santa Catarina foi a primeira cidade brasileira a receber, em 2014, o título de Cidade Criativa UNESCO da Gastronomia, o que gerou destaque internacional e potencializou o setor turístico-gastronômico local, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico e cultural da região.

Conforme Anita Pires, presidente da Associação FloripAmanhã, afirma que “Florianópolis é responsável pela produção de 90% das ostras no país e é reconhecida pela sua gastronomia”. Ela ainda inteira que “integrar a Rede de Cidades Criativas da UNESCO fortalece a preservação de expressões culturais, como saberes, modos de fazer, celebrações, costumes e outras tradições da culinária local e tradicional”, e

conclui que essa inserção também “promove o intercâmbio entre as diferentes culturas alimentares” (VIA REVISTA, 2019, p.42).

Entre as principais ações desenvolvidas pela cidade de Florianópolis está a realização do Concurso Cultural Gastronômico *Creative City*, que tem como objetivo disseminar a cultura e a gastronomia por meio de produções que valorizem os profissionais, os acadêmicos e os produtos regionais da Grande Florianópolis. Além disso, visa: o apoio à realização de festivais gastronômicos, como a Fenaostra (Feira Nacional da Ostra e da Cultura Açoriana) e o Festival Gastronômico Brasil Sabor; a criação da Confraria Florianópolis Cidade Criativa UNESCO da Gastronomia, que tem o propósito de ser um espaço permanente para compartilhar experiências, conhecimentos, boas práticas e técnicas, bem como de debate sobre ações e legislações que impactam na gastronomia local; produção do Guia Anual da oferta Gastronômica de Florianópolis; e o lançamento, em 2018, do Observatório da Gastronomia, que atua no mapeamento e compartilhamento de informações relacionados à cadeia produtiva da gastronomia, envolvendo produção, pesquisas e difusão de dados e ações do setor público, privado, sociedade civil, universidades e organizações multilaterais, com o objetivo de estimular negócios no setor e ampliar o conhecimento da realidade deste importante segmento econômico. (VIA REVISTA, 2019).

4.3.2 Belo Horizonte

A cidade faz parte da Rede de Cidades Criativas da UNESCO desde 2019. Com uma arte culinária singular e que remete a uma tradição de décadas, Belo Horizonte vem se consolidando cada vez mais como um ativo imprescindível para o turismo gastronômico no país. O presidente da Empresa Municipal de Turismo de Belo Horizonte (Belotur), Gilberto Castro, ressaltou que foram necessários meses de engajamento com criadores da gastronomia mineira para conseguir resumir, em um dossiê, os atributos locais. Ele diz: “É um reconhecimento internacional da nossa criatividade gastronômica como motor de desenvolvimento sustentável”, ainda afirma que “cabe a nós, agora, fazer com que essa riqueza se consolide em uma estratégia impulsionadora de crescimento, dinamismo, formação, inclusão, sustentabilidade e também do orgulho de ser belo-horizontino” (BRASIL, 2019).

Segundo o Ministério do Turismo, a gastronomia responde por quase 40% dos empregos na Economia Criativa de Belo Horizonte. O setor movimenta R\$ 4,5 bilhões por ano, considerando as suas 45.662 empresas do setor de alimentos, das quais 18.699 são bares e restaurantes, distribuídos em 10 polos gastronômicos. (BRASIL, 2019).

4.3.3 Paraty

Paraty é uma cidade que faz parte da Rede de Cidades Criativas da UNESCO desde 2017, no segmento da Gastronomia. Paraty reuniu, ao longo de sua história, culturas indígenas, portuguesas e africanas. Essa diversidade está refletida em receitas tradicionais, como a paçoca-de-banana e a farofa-de-feijão. A cidade também é celebrada pelo seu *know-how* na produção de cachaça, talento destacado durante o Festival da Cachaça, Cultura e Sabores. Estima-se que 20% da força de trabalho da cidade trabalhe em setores agroalimentares e relacionados à gastronomia. A Secretária de Cultura, e ponto focal da Rede Cidades Criativas da UNESCO em Paraty, Cristina Maseda afirma que:

Participar da Rede é uma oportunidade única para uma cidade pequena como Paraty, que tem cerca de 50 mil habitantes. Trocar experiências com cidades nacionais e internacionais e participar de eventos nos possibilita abrir horizontes e fazer parcerias importantes. Além disso, integrar a Rede nos dá visibilidade na mídia e faz com que as políticas públicas olhem mais para o desenvolvimento do setor gastronômico da cidade (VIA REVISTA, 2019, p.44).

Com sua integração à Rede, Paraty prevê, entre outras atividades: criar um Observatório da Gastronomia para estabelecer uma imagem clara do campo da gastronomia, mapeando toda a cadeia, da fazenda à mesa; reforçar a cadeia de abastecimento alimentar, especialmente do Mercado de Peixe, para melhorar o padrão de vida das famílias de pescadores locais, oferecendo regularização, assistência técnica e capacitação profissional; e criar o Centro de Economia Criativa e Treinamento (CEFEC), um polo multidisciplinar para jovens, oferecendo oficinas de capacitação entre *design*, artesanato e arte popular, artes midiáticas e gastronomia.

4.3.4 Belém

Também como Cidade Gastronômica, Belém integra a Rede de Cidades Criativas da UNESCO desde 2015. A culinária de Belém é reconhecida como uma das mais criativas do Brasil. Ela possui um forte caráter nativo-brasileiro, misturando influências portuguesas, indígenas e africanas, sendo baseada em ingredientes da fauna e flora amazônicas, como peixes, raízes e frutas amazônicas. A cidade possui circuitos gastronômicos e realiza diferentes eventos, como a Mostra Gastronômica de Melhores Receitas da Alimentação Escolar, Ver-a-Boia, Festival Fartura, Ver-o-Peso da Cozinha Paraense, Açaí Festival, Belém Ilhas e Sabores, entre outros. Uma importante iniciativa realizada na cidade é o Projeto Laços, que atua no resgate da cultura portuguesa, trabalhando de forma integrada a gastronomia, literatura e música. Claudia Sadalla (2019), destaca que:

Participar da Rede é uma oportunidade de mostrar para o mundo a gastronomia exótica, sustentável e única que possuímos no Pará. Falar da gastronomia de Belém inclui não apenas os restaurantes Belém (PA) – Gastronomia, mas também os pequenos produtores, a merenda escolar e o Mercado Ver-o-Peso, que abastece a cidade com variados tipos de gêneros alimentícios e ervas medicinais, vindos das ilhas circunvizinhas à capital e dos municípios do interior. Além disso, aprendemos muito com as cidades da Rede, principalmente em técnicas de empreendedorismo e relacionamento, e o selo da UNESCO impulsionou o turismo gastronômico em Belém” (VIA REVISTA, 2019, p.39).

4.3.5 Brasília

Outra integrante da Rede de Cidades Criativas UNESCO de *Design*, desde 2017, é Brasília, que abriga uma cena artística pujante e ocupa o primeiro lugar no ranking nacional de cidades que atraem e retêm talentos criativos. A cidade possui dezenas de laboratórios ativos e incubadoras, com o objetivo de desenvolver a Economia Criativa nas áreas de *design*, moda, artesanato e grafite. O *design* é a identidade da capital do Brasil, estando presente, por exemplo, na concepção do Plano Piloto do arquiteto e urbanista Lúcio Costa, que juntamente com os traços de Oscar Niemeyer, adornados pela arte de Athos Bulcão e por jardins do paisagista Roberto Burle Marx, resultaram na capital modernista, Patrimônio Cultural da Humanidade (UNESCO), desde 2007.

Segundo Rodrigo Costa, Subsecretário de Produtos e Políticas do Turismo do Governo do Distrito Federal e ponto focal da Rede Cidades Criativas da UNESCO em Brasília: “participar da Rede da UNESCO nos proporciona uma oportunidade de *network* e intercâmbio rico e diverso, nos diferentes pilares da Economia Criativa, que tem potencial para impulsionar o desenvolvimento social e econômico” (VIA REVISTA, 2019, p.40).

Como uma Cidade Criativa de Design, a governança local tem como diretrizes o fortalecimento do setor de *design* da cidade por meio de avanços como a Lei Orgânica da Cultura, que prevê a ampliação do diálogo entre as diferentes partes interessadas; e o reforço do Plano de Cultura do Distrito Federal, com suas estratégias e iniciativas prioritárias visando à criação de novas oportunidades para designers, com a construção de um cenário favorável para as próximas gerações e para a cadeia de suprimentos da Indústria Criativa.

A programação de eventos de Brasília é movimentada durante o ano todo. Entre os destaques estão o Salão Brasil Criativo – Design e Negócios, o Capital Fashion Week e o Senai Brasil Festival. Além da Bienal Brasileira de *Design* Gráfico, o Campus Party Brasília e o JAM Nerd Festival, que se concentram no *design* para as artes eletrônicas e midiáticas, promovendo novas tecnologias. Incluindo-se, também, o Festival COMA (Convenção de Música e Arte) e o Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, que conectam pessoas e conteúdos por meio de vivências criativas.

4.3.6 Curitiba

A capital paranaense integra a Rede de Cidades Criativas da UNESCO desde 2014, resultado de uma movimentação originada por estudantes universitários, que enxergaram o potencial da cidade em possuir o selo da UNESCO. Reconhecendo o design como agente de transformação urbana, Curitiba se reinventa e busca melhorar a qualidade de vida de seus cidadãos por meio de inúmeras iniciativas de Economia Criativa.

Atualmente, o principal projeto da Prefeitura Municipal para fomento do design e da Economia Criativa da cidade é o ecossistema de inovação Vale do Pinhão, que busca impulsionar mentes inovadoras para que desenvolvam seus negócios, e gerem renda e empregos. Recentemente, Curitiba criou o Comitê Gestor para o Selo Curitiba

Cidade do Design da UNESCO, composto por representantes do município, do setor acadêmico e da sociedade civil, e tem como objetivo fortalecer ações ligadas ao design e conectar pessoas e instituições que trabalham com inovação na área da Economia Criativa.

Guilherme Zuchetti, assessor de relações internacionais da Prefeitura de Curitiba, afirma que:

O trabalho criativo necessariamente envolve a troca de experiências, de inspiração. A Rede de Cidades Criativas da UNESCO oferece esta possibilidade nas diversas áreas culturais e, no nosso caso específico, com atores de renome internacional. Junto deles podemos buscar inspiração e podemos colocar em prática nossa criatividade, adaptando conceitos e ideias à realidade daqui (VIA REVISTA, 2019, p.41).

4.3.7 Fortaleza

Fortaleza integra a rede da UNESCO desde 2019, na área do Design. O design em Fortaleza aparece na melhoria da mobilidade urbana (design urbano das vias de maior circulação, implantação de ciclovias e ciclo-faixas, viadutos, calçadas acessíveis, além do pioneirismo no País na introdução de automóveis elétricos de uso público), dos equipamentos de acessibilidade às praias, assim como da requalificação de áreas centrais degradadas.

O secretário municipal de Turismo de Fortaleza, Alexandre Pereira, disse que a entrada para a rede fortalece o vínculo cultural criativo que a cidade tem com as pessoas e com o mundo. “Fortaleza tem se colocado no mundo dessa forma, uma Cidade Criativa, afetiva e cordial” (BRASIL, 2019).

Fortaleza é considerada a quarta capital do país em número de estabelecimentos de design, depois de São Paulo, Rio de Janeiro e Curitiba, e ocupa a terceira posição entre as capitais brasileiras em número de empregos formais no setor. A cidade também é um polo industrial têxtil e mantém uma área ativa de produção de moda.

4.3.8 João Pessoa

João Pessoa passou a integrar a Rede UCCN (UNESCO Creative Cities Network) em 2017. Cidade portuária e capital do estado da Paraíba, é o principal centro comercial do artesanato regional, que inclui cerâmica, tecelagem, brinquedos

populares, rendas e bordados. A capital é responsável por escoar o artesanato produzido no Estado, que conta com mais de cinco mil famílias de artesãos, e que nos últimos anos ampliou seu leque de produtos ao descobrir uma nova gama de algodão orgânico com tons castanhos, permitindo a produção de um tecido único. Sedia a principal feira regional dedicada ao artesanato, o Salão de Artesanato da Paraíba, que tem como objetivo estabelecer uma forte ligação entre artesãos, comunidades e identidade cultural local.

Como uma Cidade Criativa de Artesanato e Arte Popular, João Pessoa prevê, entre outras ações, a criação do Laboratório de Design e Inovação para Artesanato e Pequenas Empresas, fornecendo assistência técnica para grupos e comunidades de artesãos; e a criação de emprego para grupos vulneráveis e marginalizados no mercado de trabalho artesanal por meio das iniciativas da Fábrica de Artesanato Social.

Em sua fala, Marielza Rodriguez Targino de Araújo, afirma que: “Fazer parte da Rede é uma oportunidade de dar visibilidade mundial ao nosso artesanato, além de possibilitar conhecer e dividir experiências inovadoras e sustentáveis com cidades do mundo inteiro”, comemora o ponto focal da Rede em João Pessoa (VIA REVISTA, 2019, p.43).

4.3.9 Santos

Santos faz parte da Rede de Cidades Criativas da UNESCO desde 2015. Em uma disputa mundial, venceu para sediar o encontro de Cidades Criativas da UNESCO em 2020. A primeira vez que uma cidade da América Latina e Caribe recebeu o evento anual da organização internacional, de forma virtual por conta da Pandemia da COVID-19. Segundo a ponto focal da Rede UCCN em Santos, Niedja de Andrade e Silva Fortes dos Santos:

Entrar para a Rede de Cidades Criativas da UNESCO foi o fator determinante para o início da internacionalização das ações de Economia Criativa da cidade. A partir de então foram empreendidas ações, parcerias e intercâmbios internacionais, permitindo que empreendedores e principalmente realizadores culturais e criativos de Santos se aproximassem de seus pares nas 180 cidades criativas do mundo [246 em 2020]. (VIA REVISTA, 2019, p.46)⁹.

⁹ Salientando que em 2019 eram 180 cidades, em 2020 mais 66 cidades foram selecionadas, totalizando 246 cidades criativas atualmente.

Santos tem um rico legado cinematográfico datado desde 1900. Em meados do século XX, a indústria cinematográfica da cidade alcançou o auge de seu sucesso com a criação do Clube de Cinema de Santos, o primeiro clube de cinema estabelecido no Brasil. Desde então, a cidade tem se comprometido a sustentar seu setor cinematográfico e torná-lo um dos principais impulsionadores da economia local. A cidade possui uma diversidade de cenários – como o porto, as praias e o centro histórico – que podem ser usadas tanto para filmes de época como atuais. A Prefeitura de Santos criou a Film Commission, no ano de 2005, uma comissão de incentivo, captação e receptivo de produtores que vão à Santos buscar as locações ofertadas para a realização de seus filmes. Nos seis primeiros anos da Film Commission, 380 produções audiovisuais foram apoiadas.

A cidade realiza vários festivais que movimentam o cenário cinematográfico, como o Curta Santos, Sansex, Mostra Internacional de Cinema de Santos, Valongo Festival Internacional da Imagem, Cineme-se, e Santos Film Festival. A Prefeitura também tem investido muito na difusão da arte cinematográfica, oferecendo, por exemplo, três salas públicas que ajuda a democratizar o acesso ao cinema. Com a participação na Rede a cidade fez várias ações internacionais, como festivais internacionais intercidades e a Mostra de Cinema de Cidades Criativas. Além disso, a cidade possui ainda a Vila Criativa, centros culturais em regiões vulneráveis com acesso à cultura e qualificação profissional em Economia Criativa; e o Instituto Querô, escola técnica de audiovisual com foco em jovens vulneráveis, preparando-os para o mercado de trabalho.

4.3.10 Salvador

Salvador integra a Rede de Cidades Criativas UNESCO na área da Música desde 2015. Com uma população de quase 3 milhões de habitantes, Salvador é uma das maiores cidades do Brasil. A capital baiana tem a criatividade em sua essência e a usa com sucesso para transmitir um grande senso de coesão social dentro de uma rica cidade multicultural, berço de grandes artistas da MPB, samba-reggae, rock, pagode e axé. Sede dos renomados cantores e compositores Gilberto Gil, Caetano Veloso, João Gilberto e Dorival Caymmi, a cidade tem sido o berço de muitos gêneros

musicais, incluindo o tropicalismo. Salvador, é a cidade onde o trio elétrico foi criado, e é também onde se encontra o museu "Cidade da Música da Bahia", inaugurado em 23 de setembro de 2021, o que ampliou ainda mais o uso dos espaços públicos para promover a cultura, a história da música e dos artistas baianos, em particular.

Ressalta-se que a Economia Criativa é um dos oito eixos estratégicos do Programa Salvador 360º da Prefeitura Municipal de Salvador, que tem como objetivo acelerar o crescimento econômico e social da cidade. Na área da música destaca-se o projeto de Lei que institui o Selo Cidade da Música, que visa apoiar projetos que tenham vertente de transformação social, e o Prêmio Cidade da Música, para estimular artistas locais.

Segundo a gerente de relações internacionais da Prefeitura Municipal de Salvador e ponto focal da Rede de Cidades Criativas UNESCO, Soraya Pessino: “Salvador tem um histórico de miscigenação cultural e seu caráter criativo é refletido em várias áreas, como moda, design, arquitetura, carnaval e gastronomia. A música é algo transversal na cidade, e impacta no seu desenvolvimento social e econômico” (VIA REVISTA, 2019, p.45). Ela também afirma que: “Participar da Rede possibilitou que ampliássemos ainda mais, a atuação internacional de nossos músicos”, e conclui que “também aprendemos com as experiências das outras cidades, ampliamos a nossa comunicação com o cenário musical alternativo e aprimoramos nossa articulação com a cadeia musical” (VIA REVISTA, 2019, p.45).

5 CACHOEIRA: CIDADE HEROICA E MONUMENTO NACIONAL

A noção de Patrimônio Cultural permeia uma série de questões, dentre elas, sociais, de cunho simbólico, cultural, político e científico. De acordo com Gonçalves,

A expressão patrimônio cultural é usada para designar objetos no sentido mais geral desse termo: prédios, obras de artes, monumentos, lugares históricos, relíquias, documentos e diferentes modalidades de práticas sociais objetificadas enquanto bens culturais: artesanato, rituais, festas populares, religiões populares, esportes etc. Enquanto objetos ou práticas sociais objetificadas, são todos apropriados com o propósito de serem exibidos e contemplados (GONÇALVES, 1996, p.82-83 apud CHIAROTTI, 2005, 312).

Patrimônio Cultural inclui, também, a ideia de pertencimento, de identidade cultural. Desta forma, mesmo que exista uma infinidade de pessoas no mundo que morem nos mais variados locais, nas mais diversas comunidades e que possuam visões distintas sobre o espaço que as cercam, a utilização da linguagem, da música, de objetos e costumes que diferenciam uma sociedade da outra, pode gerar em um indivíduo, ou grupo, a noção de pertencimento ao espaço.

Ao compreender que, quando um determinado objeto é considerado patrimônio histórico, atribui-se a este objeto uma série de valores que foram sendo construídos durante a sua existência e que, de certa forma, passam a fazer parte das pessoas do lugar, carregando as marcas do seu passado. Assim como são os objetos são os bens imateriais, o conhecimento, as práticas culturais, a poesia, a dança, a gastronomia, dentre outros.

A noção de patrimônio está diretamente ligada a história, a arte e a cultura. Para Simão,

A preservação dos valores culturais e ambientais caracteriza-se, crescentemente, como uma tendência da atualidade. A valorização das coisas locais, em contra- posição à globalização da economia e da comunicação, reveste de importância a manutenção de identidades específicas, que garantam às pessoas a referência do seu lugar. O passado e suas referências marcadas no território, as manifestações culturais tradicionais, repassadas de geração em geração, as formas de fazer – objetos, alimentos, festas – voltam, na virada do milênio, a ser valorizados. Começa-se a sentir, novamente, necessidade de entender o passado como um referencial para a construção do futuro e como um processo contínuo de fruição, em contraste ao pensamento iluminista, base da cultura ocidental há dois séculos, que desvincula o passado e vislumbra o futuro sob o ideal de modernidade (SIMÃO, 2001, p.15).

Pode-se afirmar, portanto, que o patrimônio cultural é o conjunto dos produtos sejam eles materiais, ou não, oriundos da relação entre o ser humano e a sociedade que o cerca, e com ele próprio.

O município de Cachoeira é reconhecido pela sua participação na história do Brasil e da Bahia. As suas terras foram doadas ao português Paulo Dias Adorno por D. Álvaro da Costa no ano de 1531, para que estabelecessem moradia.

Paulo Dias Adorno residia em São Vicente com seus irmãos Francisco e José e em 1530 assassinou um homem; fugiu por temer vingança e com ele levou um amigo chamado Afonso Rodrigues com destino à Bahia. Neste período, Martim Afonso de Souza, vinha da Índia com destino a São Vicente para se fixar na Capitania que lhe fora doada e ao passar pela Baía de Todos os Santos, ingressaram em sua expedição Paulo Dias Adorno e Afonso Rodrigues.

Esta expedição chegou a Cachoeira no dia 13 de março de 1531. Os amigos resolveram, então, ali ficar. Já residia no local um homem branco, Diogo Álvares Correia, como diziam os índios, o Caramuru. Caramuru se salvara de um naufrágio e de ser devorado pelos índios antropófagos que viviam na localidade. Ele acabou por se casar com a índia Paraguaçu e com ela teve duas filhas: Madalena que se casou com Afonso Rodrigues e Felipa que se casou com Paulo Dias Adorno. Paulo Dias Adorno apoderou-se de uma parte da terra formando uma fazenda que ia do riacho Pitanga ao Caquende. Explorando estas terras, percebeu que elas eram bastante produtivas, principalmente, para o cultivo de cana-de açúcar e do fumo (FACOM/UFBA, s/d.).

Por possuir terras férteis para o plantio da cana-de-açúcar e estar situada em um local estratégico, a cidade acabou avançando em direção ao desenvolvimento, tornando-se um polo econômico importante na época (FACOM/UFBA, s/d). Para que fossem construídas as capelas, as senzalas e as igrejas, acredita-se que Paulo Dias Adorno mandou buscar em Portugal um quantitativo com cerca de 150 escravos.

Desses, 50 ficariam responsáveis pelo desenvolvimento das atividades no engenho e o restante ficaria responsável pelas demais atividades (MELLO, 2001). E, aos poucos, a população foi se formando, quando em 1698 foi instituída a Vila de Nossa Senhora do Rosário do Porto da Cachoeira. Para Bahia (2007, p. 4).

Entre os séculos XVI e XVIII a cidade foi desenhando um perfil de exploração agrícola que concentrou nas cidades de Muritiba, Cruz das Almas e São

Gonçalo as plantações de fumo e mandioca, reservando as demais para a monocultura da cana-de-açúcar. As lavouras de cana-de-açúcar, algodão e fumo foram as primeiras e por muito tempo as mais importantes fontes de exploração econômica, demandando grande contingente de mão de obra escrava, que daria contornos novos a formação de sua identidade cultural.

Assim, devido a sua localização favorável em virtude do transporte fluvial pelo Rio Paraguaçu e da exploração da mão de obra escrava, Cachoeira alcançou uma posição de prestígio durante o século XIX, sendo considerada na época como a vila de maior importância da província (BAHIA, 2007). Cachoeira teve também um importante papel na independência do Brasil, como apresenta Santos (2001).

Aqui, reuniram-se os senhores de engenho do recôncavo que foram hostilizados pelo general Madeira de Melo e daqui partiu o primeiro brado de liberdade. Cabe ressaltar que pelo seu valor e importância nas lutas pela independência Cachoeira recebeu o epíteto de “Cidade Heróica”. O descontentamento causado na população baiana face a posse do brigadeiro Ignácio Luiz Madeira de Melo como governador da Armas da Bahia foi sem dúvida, uma das razões que apressou o movimento contra o domínio português. (SANTOS, 2001, p.27).

Peça importante para a independência da Bahia e do Brasil, na data de 25 de junho de 1822, a cidade soltou o grito pela independência que reverberou no dia 02 de julho de 1823, em Salvador. O grito que partiu de Cachoeira acabou por reunir a insatisfação dos senhores de engenho com o governo português juntamente com o desejo de liberdade, o que possibilitou expulsar Madeira de Melo e o exército que ele comandava para Portugal. Esta importante participação fez com que, em 1837, através da Lei nº43, do dia 13 de março, ela recebesse o título de “Cidade Heroica”. Até os dias de hoje, na data de 25 de junho, em virtude do reconhecimento do mérito da cidade, Cachoeira se torna simbolicamente a capital do estado da Bahia.

Figura 7: Casa de Câmara e Cadeia, em 1822¹⁰ (representada em pintura) e em 2021.



Fonte: Correio da Bahia, 2021.

Em 1837, por meio de um decreto providencial, a Lei nº 43 do dia 13 de março de 1837, Cachoeira foi elevada à categoria de cidade, 184 anos de cidade e quase 500 anos de história.

Contudo, assim como na maior parte das cidades históricas brasileiras, a modernização do país e a construção das rodovias, fizeram com que Cachoeira passasse por um processo de estagnação econômica, como explica Marques (2008, p. 132). Cachoeira passou por uma “lenta decadência devido a uma série de fatores, dentre eles o enfraquecimento do comércio local pela construção de rodovias e o fechamento de seus principais armazéns de fumo e fábricas de charuto, o que gerou desemprego e, conseqüentemente, a pobreza”.

Intensificando o processo de estagnação econômica e pobreza, a cidade passou a enfrentar no século XX uma série de inundações e em 1967 as fábricas de charuto Leite Alves e Suerdick foram fechadas, desempregando uma boa parte da população e agravando ainda mais o empobrecimento local e o esvaziamento da

¹⁰ A primeira imagem é do ano de 1822, uma pintura do artista Antônio Parreiras que retrata a morte de Tambor Soledade (canto inferior, à direita). Não há registros da existência de Tambor Soledade em arquivos ou documentos oficiais, mas a figura do Tambor Soledade foi passada de geração em geração e tem sido preservada na memória da cidade e dos Cachoeiranos. Tambor Soledade teria sido um negro responsável pelo toque do tambor das tropas brasileiras, formadas de maneira improvisada por todo tipo de gente local. Todos os anos, no dia 25 de junho, a sua morte é lembrada e homenageada no município.

cidade, em virtude da evasão das famílias para outras partes do país com maiores oportunidades de emprego.

No entanto, mesmo com o empobrecimento da cidade em termos econômicos, a riqueza patrimonial começava a ser exaltada e, em 30 de novembro de 1937, com a criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), o município passou a ter alguns dos seus casarões considerados patrimônio nacional e sendo, portanto, tombados de modo individual. O reconhecimento não parou por aí, na década de 1970, ao ser implantado, em substituição ao SPHAN, o Instituto do Patrimônio Artístico Nacional (IPHAN) e posteriormente com a criação do Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural (IPAC), a cidade foi considerada como sítio histórico e foi por completo tombada com o intuito de ter o seu conjunto arquitetônico e paisagístico preservado.

[...] em 1938 ocorreu o tombamento do Conjunto do Carmo (composto pela Igreja do Carmo, Convento e a Casa de Oração da Ordem Terceira) que pela riqueza arquitetônica e artística foi registrado nos Livros Históricos e de Belas Artes (FLEXOR, 2007). Posteriormente foram tombados a Igreja da Matriz de Nossa Senhora do Rosário em 1939. Imóvel nº 34 na rua Sete de Setembro em 1941 e Imóvel nº 17 na Rua Benjamin Constant em 1943. (...) Sob a influência do documento o “Compromisso de Brasília” (...) o Presidente da República Emílio G. Médici aprova o processo 843-T- 71, instituindo o tombamento do Conjunto Arquitetônico e Paisagístico de Cachoeira – Ba. Efetivado pelo decreto nº 68.045 em 18 de Janeiro de 1971 e constando no Livro do Tombo arqueológico, etnográfico e paisagístico [...]. (RODRIGUES, 2009, p. 5).

Assim, pode-se perceber que Cachoeira já possuía, desde meados do século XX, reconhecimento nacional acerca do seu patrimônio imponente. Indo além, também eram reconhecidos enquanto bens imateriais a sua cultura, em que notadamente se sobressaem o sincretismo religioso com a Igreja Católica e o Candomblé andando juntos, lado a lado, além das suas tradições e, sobretudo, o orgulho do seu povo pelos seus filhos ilustres, em grande parte considerados heróis e grandes artistas, tais quais Ana Nery; Dona Dalva; Maria Quitéria¹¹, Manoel Tranquilino Bastos, Sine Calmon, dentre outros.

Pensar na cidade de Cachoeira e no seu histórico é de fundamental importância para justificar sua escolha como uma candidata possível à Rede de Cidades Criativas

¹¹ Nascida no ano de 1797 em São José de Itaporocas, distrito do Município de Cachoeira na época. Maria Quitéria foi a primeira mulher a assentar praça numa unidade militar, em terras brasileiras, conhecida posteriormente como mulher-soldado e reconhecida por D. Pedro I pela sua coragem. Atualmente, o território em que nasceu heroína pertence ao município de Feira de Santana.

da UNESCO. Antes de tudo, Cachoeira, Cidade Heroica e Monumento Nacional, possui um passado de glória, de luta e que reflete no seu presente, na sua cultura, nas suas tradições e em suas festividades. Ao buscar demonstrar os fatores que levariam Cachoeira a ser reconhecida enquanto cidade criativa, precisa-se compreender o lugar, o que a levou a se tornar reconhecida enquanto Patrimônio Nacional, demonstrar o seu fator identitário e suas paisagens culturais (QUEIROZ, 2010).

Cachoeira respira cultura em quase todos os seus espaços, nos seus becos, nas suas ladeiras, na sua música, no seu povo. Cachoeira se diferencia de outros municípios brasileiros por fazer, praticar e viver sua cultura, ela se materializa em seu próprio espaço e fortalece em cada aspecto de seu território a sua identidade e a identidade de seu povo, atraindo, por isso, fluxos de visitantes e turistas todos os anos. A cidade tem belos sobrados mantidos com tempo, como é o caso da Casa de Câmara e Cadeia (atual Câmara de Vereadores) exposta na figura anterior. De acordo com o IPHAN, Cachoeira só perde no quesito de patrimônio colonial para a cidade de Salvador, no Brasil.

5.1 CACHOEIRA: PROJETO MONUMENTA

Na contramão do processo de modernização das cidades, a estagnação econômica enfrentada pelo município de Cachoeira fez com que a maior parte das suas edificações fossem mantidas sem que houvessem grandes ou até mesmo nenhuma reforma. Com uma beleza singular, a cidade possui uma paisagem característica, situada na parte mais baixa de um vale, com uma topografia irregular, com muitos morros por um lado e pelo Rio Paraguaçu do outro, como pode ser visto na Figura 8.

Figura 8: Cachoeira vista pelo ângulo da cidade de São Félix



Fonte: Bahia Econômica, 2020.

O Rio Paraguaçu age como uma barreira natural que separa Cachoeira da cidade vizinha, São Félix. Ele foi também um forte fator à sua ascensão econômica por meio da importância do transporte fluvial, mas também da sua queda, quando as estradas passaram a se tornar rotas mais atraentes e menos custosas, momento em que Feira de Santana começou a ganhar destaque comercial (BAHIA, 1974).

Figura 9: Vapor de Cachoeira¹²



Fonte: Acervo pessoal de Jomar Lima (s/d).

¹² De acordo com Ramos (2009), o Vapor de Cachoeira foi inaugurado em 1819 e foi criado especificamente para reduzir o tempo de viagem entre Cachoeira e Salvador pelas vias fluviais. Sendo uma iniciativa notável que conseguiu reduzir o tempo do percurso de 5 dias para 9 horas. O Vapor de Cachoeira demonstrava a importância econômica de Cachoeira na época.

Baseada na economia açucareira e fumageira, Cachoeira foi construída com base na exploração da mão de obra escrava e na dominação portuguesa sobre os demais grupos (índios e negros). O que reflete na sua paisagem, nos seus prédios, nas suas igrejas e em algumas de suas ruas. Assim como nos seus espaços urbanos, a cidade conta com uma herança cultural diversa, recebendo contribuições dos índios, negros e brancos que se reflete, atualmente, na multiplicidade do seu povo, nos seus conjuntos urbanos e em suas tradições.

Em virtude disso, mais precisamente nas duas últimas décadas, com vistas a incentivar o desenvolvimento local e sustentável da cidade, ações governamentais começaram a ser desenvolvidas com o intuito de restaurar e preservar o conjunto arquitetônico de Cachoeira, com o objetivo de fortalecer o turismo e atrair visitantes.

As ações foram desenvolvidas por meio do Monumenta, um Programa Estratégico do Governo realizado com o apoio do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e do IPHAN para o desenvolvimento econômico de municípios por meio da recuperação e preservação do patrimônio arquitetônico das cidades. O Monumenta beneficiou um total de 26 cidades brasileiras, sendo Cachoeira uma das cidades que mais recebeu recurso do programa. A seguir, pode-se observar no Quadro 5, o valor do recurso recebido para a restauração de cada imóvel.

Quadro 5: Imóveis restaurados x valor recebido

IMÓVEIS	VALOR
Casa de Câmara e Cadeia	R\$400.551,92
Casa de Ana Nery	R\$183.251,67
Capela Nossa Senhora D'Ajuda	R\$135.901,97
Ordem Primeira do Conjunto do Carmo	R\$1.970.256,46
Ordem Terceira do Conjunto do Carmo	R\$2.561.078,22
Igreja do Rosarinho e cemitério	R\$436.188,22
Quarteirão Leite Alves (para abrigar a UFRB)	R\$6.335.734,70
Igreja da Conceição do Monte	R\$753.389,03
Igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário	R\$ 1.553.745,40
Imóvel Rua Benjamin Constant nº 17	R\$258.178,68
Imóvel Rua Sete de Setembro nº 34	R\$ 278.504,91

Fonte: Elaborado a partir de Celestino; Henrique (2010).

Decerto, antes mesmo da restauração dos imóveis e antes do tombamento por completo da cidade, Cachoeira já possuía muitos dos seus bens culturais (materiais e imateriais) reconhecidos e protegidos no âmbito Federal e Estadual, sendo eles especificados no Quadro 6:

Quadro 6: Bem Cultural versus Âmbito de Proteção

BEM CULTURAL	ÂMBITO DE PROTEÇÃO
Capela de Nossa Senhora da Pena e ruínas do sobrado anexo	Federal
Capela Nossa Senhora da Ajuda	Federal
Casa à Rua Ana Nery, nº 4	Federal
Casa à Rua Benjamin Constant (Ladeira da Cadeia), nº 2	Federal
Casa à Rua Benjamin Constant, 17 (Ladeira da Cadeia)	Federal
Casa à Rua Benjamin Constant, nº 1 (Ladeira da Cadeia)	Federal
Casa de Oração da Ordem Terceira do Carmo	Federal
Casa do Maestro Tranquilino e Acervo Musical	Estadual
Chafariz da Praça Dr. Milton	Federal
Convento do Carmo	Federal
Duas Jarras de Louça da Fábrica de Santo Antônio do Porto	Federal
Engenho Vitória	Federal
Festa da Boa Morte	Estadual
Igreja da Ordem Terceira do Carmo	Federal
Igreja do Seminário de Belém	Federal
Igreja e Matriz de Santiago	Federal
Igreja e Ruínas do antigo Convento de Santo Antônio do Paraguassú	Federal
Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário	Federal
Jardim do Hospital São João de Deus	Federal
Lavabo do Convento de Santo Antônio do Paraguassú	Federal
Paço Municipal	Federal
Prédio à Rua Treze de Maio Nº 13	Federal
Prédio do atual Hospício de São João de Deus (Sobrado da antiga Chácara da Boa Vista)	Federal
Prédio nº 1 à Rua Ana Nery	Federal
Prédio Nº 23-A, na Praça Dr. Milton	Federal
Prédio nº 34, na Rua Sete de Setembro	Federal
Prédio nº 4, na Praça da Aclamação, atual Museu Regional	Federal
Prédio nº 7, na Rua Ana Nery, Casa natal de Ana Nery	Federal
Sobrado à Rua Ana Nery Nº 2	Federal
Sobrado do Antigo Engenho Embiara	Federal
Sobrado nº 25 à Rua Ana Nery	Federal
Terreiro Rumpame Ayono Runtólogi	Estadual
Terreiro Zogbodo Male Bogum Seja Unde (Roça do Ventura)	Federal
Três Jarras de Louça da Fábrica de Santo Antônio do Porto	Federal
Casa do Maestro Tranquilino e Acervo Musical	Estadual

Fonte: IPAC, 2015.

Percebe-se, que a beleza do município de Cachoeira é inquestionável, ela é composta tanto por seus bens materiais quanto por seus bens imateriais (MARQUES, 2008). A cidade, além dos bens edificáveis, possui Terreiros de Candomblé que, ao resistirem durante o tempo, fizeram e se tornaram parte da história de Cachoeira, sendo, portanto, também tombados.

Para o desenvolvimento sustentável de Cachoeira, uma das ações mais importantes do Monumenta foi a implantação de um Centro da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) na cidade, o Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL), constituindo a experiência inicial do programa em restauração de edifícios históricos e sua transformação em campus universitário. Nesta perspectiva, segundo BONDUKI (2008 p. 232):

A implantação de cursos universitários em núcleos históricos, como estratégia para possibilitar uma preservação sustentável de pequenas cidades em estado de estagnação, constituiu uma alternativa de grande impacto proposta pelo Programa Monumenta. Trata-se de uma forma criativa de atrair recursos de outras esferas de governo, garantindo estabilidade para os núcleos históricos. Por meio dessa proposta, criou-se uma nova demanda para os edifícios da área protegida por tombamento que se encontravam desocupados, subutilizados ou em ruínas, em decorrência da perda de sua função original. Novos usos dinâmicos, capazes de impulsionar de maneira continuada a reabilitação de edifícios e espaços urbanos, faziam-se necessários.

Para tanto, o programa reformou o antigo quarteirão Leite e Alves,

Figura 10: Antes e depois da Restauração do Quarteirão Leite Alves



Fonte: IPAC, 2009.

O Quarteirão Leite Alves foi restaurado e utilizado de modo estratégico como meio para o desenvolvimento sustentável do próprio município, com a implantação de um Centro Universitário nele. Este Centro além de atrair e beneficiar estudantes do próprio município, atrairia estudantes de fora, fazendo girar a economia da Cidade e, por consequência, do Município.

6 ECONOMIA CRIATIVA EM CACHOEIRA: ANÁLISE DOS RESULTADOS

Esta seção apresenta a análise dos resultados da pesquisa de campo, realizada na cidade de Cachoeira-Ba. Como apresentado anteriormente, o processo de seleção para a Rede de Cidades Criativas da UNESCO passou a ser realizado a cada dois anos e, como forma de ordenar as informações e facilitar a análise dos dados, optou-se por apresentar um esboço das principais informações que são consideradas como essenciais para a seleção das cidades. Acredita-se que, desta forma, a análise aqui realizada poderá auxiliar a Cidade e o Município no processo de preparação, seleção e adesão de Cachoeira à Rede de Cidades Criativas da UNESCO.

Para participarem do processo de seleção, as cidades devem se inscrever e preencher a ficha de adesão disponibilizada por meio de edital publicado junto a UNESCO e a Secretaria de Cultura/Ministério do Turismo do Brasil, ou o correlato de cada país. Salienta-se que, apesar da importância deste processo, ainda é muito incipiente a divulgação de informações acerca do mesmo no Brasil, o que dificulta a inscrição das cidades.

A última seleção aconteceu no presente ano, 2021, e as cidades tiveram até o dia 30 de maio para mandarem a sua inscrição para a pré-seleção. O resultado de seleção e divulgação das novas Cidades-membros da RCCU, está previsto para acontecer no mês de novembro deste ano, com as cidades de Campina Grande-PB e Recife-PE, concorrendo ao título nos campos criativos da Artes Midiáticas e da Música, respectivamente. No Brasil, as inscrições são submetidas primeiramente a uma Comissão Nacional, da qual faz parte o Ministério de Turismo. Nesta primeira etapa a Comissão seleciona apenas 2 cidades e encaminha as fichas de inscrição das escolhidas, após a aprovação do Itamaraty, para o Organismo Internacional da UNESCO, em Paris. As cidades podem concorrer a apenas um, dos setes setores disponíveis: arte popular e artesanato; *design*; cinema; gastronomia; literatura; artes midiáticas; e música.

No processo da inscrição, os gestores devem preencher o formulário e indicar além de uma única pessoa para contato, um grupo gerenciador com quatro representantes dos setores público, privado e da sociedade civil. Este grupo é o responsável por desenvolver um plano de ação exequível para um prazo de quatro

anos, em que a cidade se compromete a desenvolver dentro deste período as ações para o fortalecimento da economia criativa. As propostas devem ser encaminhadas para o e-mail comissao.unesco@itamaraty.gov.br, e junto ao formulário e as propostas, deve ser encaminhada, também, uma carta do/a prefeito(a) da cidade (BRASIL, 2021).

As cidades selecionadas não ganham verba ou recurso quando conseguem o título de Cidade Criativa, pela UNESCO. No entanto, conquistar este título é considerado como um diferencial competitivo para as cidades/municípios escolhidas, garantindo uma visibilidade maior como destino turístico nacional e internacional, o que a médio e longo prazo pode atrair mais turistas e arrecadar junto aos órgãos federais e outras organizações mais recursos para o desempenho e desenvolvimento das atividades culturais.

A Unesco estabeleceu limitação de apenas duas candidaturas por país, concorrentes em duas especialidades distintas. Para serem admitidas à Rede, as candidatas deverão submeter-se a processo de avaliação por parte de peritos dos setores de cultura e indústria criativa, no âmbito da Unesco, com ênfase na área de especialização escolhida. As cidades candidatas deverão reconhecer a importância do desenvolvimento urbano sustentável e inclusivo e comprometer-se a promover o papel da cultura e da criatividade na implementação da Agenda 2030. (BRASIL, 2021, s/p).

Importante salientar que a UNESCO aplica como critério para a escolha o equilíbrio regional, assim são dadas prioridades a áreas geográficas que possuam menor representação dentro da Rede, a exemplo de países da África e países Árabes e a setores criativos como Mídia e Artes e Gastronomia (BRASIL, 2021).

A Rede de Cidades Criativas da Unesco tem por objetivo favorecer a cooperação entre cidades que consideram a criatividade como um fator estratégico para o desenvolvimento sustentável, em seus aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais. As cidades que aderem à Rede comprometem-se a compartilhar boas práticas e a desenvolver parcerias para promover as indústrias da cultura e da criatividade no âmbito de seus planos de desenvolvimento urbano. (BRASIL, 2021, s/p).

No formulário que deverá ser entregue pelas cidades para a avaliação são pontuados os seguintes itens:

- Escolha do campo criativo
- Apresentação geral da cidade
- Principais oportunidades de desenvolvimento e desafios
- Estratégias e políticas de desenvolvimento global
- Impacto esperado com a adesão da cidade à Rede de Cidades Criativas

- Ativos comparativos da cidade
- Importância dos ativos para o desenvolvimento da cidade
- Importância econômica do setor cultural
- Grupos e comunidades envolvidas nos ativos da cidade
- Principais feiras e festivais
- Programas destinados a promover cultura
- Instituições voltadas para o desenvolvimento dos campos criativos
- Centros de pesquisa
- Infraestrutura reconhecida para a produção e divulgação do campo criativo
- Principais instalações e espaços culturais
- Três projetos desenvolvidos no campo criativo
- Principais políticas e programas para melhorar o trabalho criativo
- Principais políticas de apoio para melhorar o campo criativo
- Principais iniciativas de cooperação internacional ou regional
- Principais programas que criam sinergia com pelo menos um dos campos
- Informações sobre receitas e despesas gerais da cidade a partir do campo criativo
- Apresentar um plano de ação de médio prazo no qual a cidade se compromete a atingir os objetivos da Rede, quer seja usar a criatividade como motor de desenvolvimento local e sustentável
- Orçamento estimado para a implementação do plano de ação proposto
- Estrutura necessária para a implementação e gestão do plano
- Apresentar estratégia de divulgação da Rede e dos seus objetivos para o público
- Apresentar o que se espera de impacto com a adesão da cidade à Rede de Cidades Criativas da UNESCO

Importante ressaltar que a intenção deste trabalho não é responder a todos os critérios exigidos no formulário para a submissão de Cachoeira ao processo seletivo das cidades criativas. Coloca-se como fator preponderante o formulário ser preenchido por representantes de vários setores e não só por uma única pessoa; e usar informações que respondam a alguns pontos auxiliam a demonstrar que a cidade tem grande potencial para ganhar mais um título, o de Cidade Criativa da UNESCO.

6.1 CACHOEIRA COMO CIDADE CRIATIVA

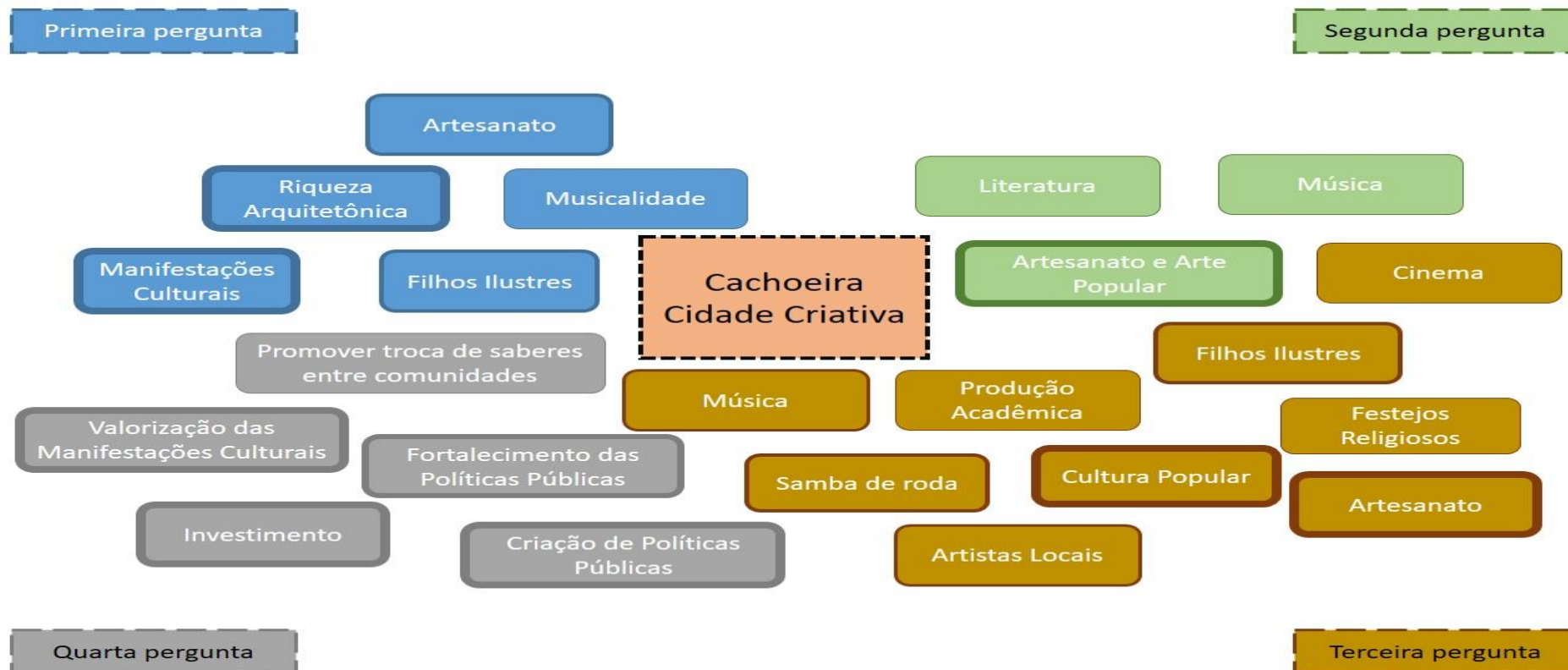
É certo afirmar que Cachoeira tem a criatividade como essência e como fator de sobrevivência, considerando que, com o seu declínio econômico em virtude da decadência da plantação açucareira e fumageira, foi por meio das suas tradições e aspectos culturais que ela conseguiu se reinventar enquanto cidade, preservar sua

cultura e fortalecer o seu turismo. Cachoeira é uma cidade plural e poderia facilmente se candidatar a mais de um dos setores criativos da UNESCO, aliás esta é uma das críticas recebidas pela UNESCO. De acordo com Ferreira (2017), o fato de a UNESCO determinar que a candidatura seja feita em apenas uma categoria e ao fato de existirem apenas sete eixos criativos, reduz e simplifica a cultura, não considerando a sua real complexidade.

Outro ponto a ser observado é que apesar de ser um importante processo, poucas pessoas o conhecem. Das oito pessoas entrevistadas para o desenvolvimento desta pesquisa, nenhuma conhecia o processo seletivo para Cidade Criativa, mas ao serem explicados como funciona o processo e de apresentar algumas cidades brasileiras que já receberam este título, todos, sem exceção, passaram a considerar grandes as chances de Cachoeira se candidatar e de se tornar parte integrante da Rede. Reiterando que todos os entrevistados pertenciam a setores criativos ou ligados à cultura na cidade.

A seguir, apresenta-se o mapa mental, construído a partir das falas dos entrevistados, com uma sistematização dos resultados importantes encontrados nas entrevistas (Figura 11). O mapa foi dividido em quatro partes, uma para cada questão norteadora, que constam do roteiro de entrevista semiestruturado (Apêndice 1, p. 99).

Figura 11: Mapa mental da Pesquisa

**LEGENDA**

- Palavra citada por apenas 1 ou 2 pessoas
- Palavra citada por 3 ou 4 pessoas
- Palavra citada por 5 ou 6 pessoas
- Palavra citada por todas as 8 pessoas

- Primeira pergunta
- Segunda pergunta
- Terceira Pergunta
- Quarta Pergunta

No início de cada entrevista foi explicitado o conceito de Cidade Criativa e no que consiste a Rede da UNESCO. Apesar dos entrevistados não conhecerem bem o termo “Cidade Criativa”, era consenso entre os mesmos que “Cachoeira é uma cidade que respira e transpira cultura”, como colocado pelo entrevistado A em sua fala. Optou-se por construir um mapa mental pelo fato dos entrevistados apresentarem oratórias muito parecidas e fazerem sempre as mesmas menções a alguns elementos.

O mapa foi então construído a partir das falas dos entrevistados de modo que contemplasse as quatro perguntas principais do roteiro de entrevista semiestruturado, de acordo com o conceito de Cidade Criativa explicitado no momento da entrevista, nele quantificou-se os elementos citados pelos entrevistados, assim, quanto mais um termo fosse utilizado por mais de uma pessoa, mais o contorno da linha se tornaria espesso.

As perguntas que nortearam o roteiro de entrevista semiestruturado são:

- I. Cachoeira apresenta condições de se candidatar à condição de cidade criativa da Rede de Cidades Criativas da UNESCO?
- II. Em qual das sete áreas criativas ou campos criativos definidos pela Unesco a cidade de Cachoeira melhor se enquadra e tem maior representatividade por suas características?
- III. Quais os principais atributos (características singulares/especificidades) de Cachoeira que justificam sua inclusão na Rede de Cidades Criativas da Unesco, dentro da área criativa ou campo criativo indicado?
- IV. O que pode ser feito para potencializar a cidade de Cachoeira, na área criativa ou campo criativo indicado, para que obtenha sucesso no seu pleito por se tornar uma cidade da Rede de Cidades Criativas da UNESCO?

Para melhor compreender o mapa, na primeira questão foi unânime a resposta em que Cachoeira possui sim condições de se candidatar a obter a condição de Cidade Criativa pela UNESCO, somente nesta pergunta os termos “Manifestações Culturais” e “Riquezas Arquitetônicas” foram citados por 6 e 5 pessoas respectivamente, enquanto “Musicalidade” foi citado apenas por uma pessoa.

Chama atenção que apenas 3 pessoas citaram o termo “Artesanato” no primeiro quesito como fator de grande potencial do município, mas 5 pessoas no segundo quesito fizeram referência a Cachoeira pleitear uma vaga no setor de “Artesanato e Arte Popular” junto a UNESCO por considerarem este o setor mais forte

e mais propício para o município ganhar o título de Cidade Criativa. Ainda no segundo quesito apenas uma pessoa citou os setores da “Música” “Literatura” e “Cinema” como potenciais para a consecução do título.

No terceiro quesito todos os 8 entrevistados citaram a cultura popular e o artesanato como um dos principais atributos que levariam a Cidade a alcançar sucesso em sua candidatura, além da música, produção acadêmica, festejos religiosos, artistas locais, citados em menor quantidade. Na última pergunta, todos os entrevistados, apesar de não usarem os mesmos termos, fizeram menção à necessidade de algum tipo de incentivo e investimento, e do fortalecimento das Políticas Públicas Culturais na Cidade e no Município.

Fazer este mapeamento e conversar com os entrevistados foi importante para identificar a visão que as pessoas possuem de Cachoeira e do seu potencial criativo.

6.2 CACHOEIRA PLURAL: CONHECENDO SEUS CAMPOS CRIATIVOS

Para compreender as falas dos entrevistados, buscou-se junto a Secretaria de Cultura do Município o Plano Municipal de Cultura de Cachoeira (PMC). O Plano que tem vigência de 2015 a 2025 foi disponibilizado pela então Secretário de Cultura do Município, o Sr. Davi Rodrigues.

Percebeu-se que muitos aspectos do Plano Municipal se assemelham as opiniões dos entrevistados. De acordo com o PMC (CACHOEIRA, 2015), a cultura é considerada como um dos mais importantes vetores de desenvolvimento econômico do município, bem como de inclusão social. Sendo papel do setor público preservar e valorizar a cultura material e imaterial da sua municipalidade, sempre levando em conta o interesse popular e a diversidade cultural que imperam no seu território.

Em Cachoeira a cultura é vista em três dimensões distintas, sendo elas:

- Produção Simbólica - tem por objetivo principal valorizar a diversidade das suas expressões, tradições e valores culturais;
- Direito de cidadania – foco na universalização do acesso à cultura;
- Economia – foco na geração de emprego e renda.

Por si só, a concepção de cultura e as dimensões atribuídas a ela pelo Município já se assemelham aos objetivos pré-definidos pela Rede de Cidades Criativas da UNESCO, que dentre tantos objetivos, atribui, como um dos principais, o

fortalecimento da cultura como uma mola propulsora para o desenvolvimento urbano sustentável (UNESCO, s/d.). Indo ao encontro com o que preconiza a Rede de Cidades Criativa, especifica-se no PMC de Cachoeira que, cabe ao município,

[...] reconhecer, valorizar, dar visibilidade e apoiar as múltiplas expressões culturais, contemplando as diversas manifestações: erudita e populares; profissionais e experimentais; consagradas e emergentes; e, reconhecer as dinâmicas inovadoras, também àquelas gestadas nos diferentes movimentos sociais – comunitários, religiosos, étnicos, entre outros [...] A cena cultural cachoeirana é resultante desse processo histórico e as políticas públicas devem buscar prioritariamente fortalecer a sua identidade como cidade multicultural, valorizando todas as expressões culturais tendo como meta estratégica para os próximos 10 (dez) anos consolidar Cachoeira como um dos principais pólo de produção cultural no interior do estado da Bahia (CACHOEIRA, 2015, p. 5).

De acordo com Landry (2013), na contemporaneidade, as cidades podem resolver uma boa parte dos seus problemas se usarem a criatividade e imaginação, para o autor “as cidades criativas são aquelas onde há “senso de conforto e familiaridade, uma boa mistura do velho com o novo, variedade e escolha e um equilíbrio entre o calmo e o vivificante ou entre o risco e a cautela” (LANDRY, 2013, p. 45). Neste sentido, a criatividade foi o fator que efetivamente impulsionou/impulsiona Cachoeira rumo ao desenvolvimento local e sustentável.

Deste modo, com a diversidade de suas tradições, acrescidos de sua rica cultura local e de políticas públicas voltadas para a disseminação de seus atrativos culturais, Cachoeira passou a receber recursos para o desempenho de suas atividades, possibilitando também a geração de emprego e o desenvolvimento, cada vez maior, do seu potencial criativo.

De acordo com informações da Secretaria de Cultura e Turismo, o orçamento municipal para a Cultura e Turismo saltou de R\$ 1.020.314,47 em 2010 para um pouco mais de R\$ 3.000.000,00 em 2017, apesar de ter quase triplicado o valor neste período, a SECULT afirma que o recurso ainda é incipiente para todas as demandas (CACHOEIRA, 2019).

No que concerne ao turismo cultural em Cachoeira, ele é dividido entre os eventos localizados na sede, nos distritos, nos territórios quilombolas e nos povoados, sendo executados em sua maioria pela Prefeitura, por meio da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo. Como forma de agregação de renda, as festas na cidade envolvem pequenos e grandes comerciantes, produtores locais de Cachoeira e cidades vizinhas, artesãos e moradores do município.

Seu calendário festivo é atrativo e movimenta turistas e excursionistas durante todo o ano. Em um estudo realizado no ano de 2016 pela Secretaria de Turismo do Estado da Bahia, Cachoeira recebeu um fluxo de 119.910, sendo 39.416 excursionistas e 80.494 turistas (CACHOEIRA, 2019). A festa que mais movimenta e atrai turistas na Cidade e no Município é o São João. Os festejos juninos geram o maior volume de recursos para Cachoeira (cerca de 70%).

Com relação aos seus setores e campos criativos no Plano Municipal de Cultura são citados: a Música; o Cinema; a Literatura; as Artes Visuais e o Artesanato. Os setores identificados como setores potenciais pelos entrevistados na pesquisa foram: Artesanato, Música e Literatura. A seguir, apresenta-se os setores criativos e culturais identificados no PMC e reconhecidos pelos entrevistados.

Ressalva-se que o PMC foi elaborado tendo como foco e objeto o município de Cachoeira, porém, evidencia-se a centralidade de sua sede, a cidade de Cachoeira, como núcleo preponderante para a viabilidade e a execução exitosa do mesmo.

6.2.1 Música

O cenário musical do município é diverso e bem explorado, sendo marcado por vários estilos que vão da música erudita ao reggae, além das filarmônicas com suas orquestras sinfônicas e fanfarras. A música é um setor de grande relevância no município, principalmente quando consideramos os grupos de Samba de Roda que é reconhecido como patrimônio nacional pelo IPHAN desde 2004; e reconhecido como Obra Prima da Humanidade pela UNESCO desde 2005. E é também reconhecido como Patrimônio Cultural Imaterial da Bahia, constituindo-se uma das principais manifestações culturais engendrada em solo brasileiro.

Cachoeira possui atualmente três filarmônicas, a Lyra Ceciliana, a Minerva Cachoeira e a 25 de Junho, as duas primeiras citadas são centenárias, e, mantém Escolas de Música para crianças e adolescentes, possibilitando acesso à cultura da música e aos próprios instrumentos sejam eles de sopro, percussão ou corda. Grupos de Samba de Roda, sendo os mais famosos o Samba de Roda de Dona Dalva e o Samba de Roda da Esmola Cantada, que vão embelezando e animando as ruas da cidade, principalmente quando ocorre a Festa de Nossa Senhora D'Ajuda, a Festa da Boa Morte e o São João.

Em Capoeiruçu, distrito de Cachoeira, destaca-se a música erudita da Faculdade Adventista da Bahia, que dispõe do Madrigal Vivace, da Orquestra Jovem de Violões e de Sinos e que, anualmente, se apresentam na Semana de Artes da Faculdade. Outro quesito marcante na história da música da cidade, foi o surgimento de um trio de bolero 'Os Tingoãs', que ganharam reconhecimento nacionalmente nas décadas de 1960/1970 se tornando o primeiro grupo de Cachoeira a gravar um Long Play (LP).

O grupo se dissolveu há mais de 3 décadas, mas até hoje Mateus Aleluia, único vivo do Trio, faz sucesso com suas canções e com seu engajamento com a cultura negra. De acordo com o G1 (2020, s/p) Mateus Aleluia é “um dos mestres musicais da africanidade barroca desde que ganhou projeção na década de 1970 como integrante do grupo Os Tingoãs, trio baiano no qual ingressara em 1963, Mateus Aleluia apronta o terceiro álbum solo, *Olorum*, e é tema de documentário aos 76 anos”.

Figura 12: Cantor e Compositor Mateus Aleluia



Fonte: G1 Notícias, 2020.

O entrevistado H foi o único que reconheceu a música como setor criativo potencial para que Cachoeira ganhasse o título de Cidade Criativa. Atualmente, no Brasil, Salvador é a única cidade que recebeu, por conta da música, o título de Cidade Criativa pela UNESCO.

De acordo com o entrevistado H, a Música é o setor que melhor representa o potencial criativo de Cachoeira. Para ele,

Cachoeira tem potencial para entrar nas sete áreas definidas pela UNESCO, mas a que mais representa a cidade é a música, pois ela está presente nas diversas manifestações culturais existentes no município. A cidade possui diversos filhos ilustres na música, nos mais variados estilos, possui nomes na música do reggae, samba de roda, na religião de matriz africana. Na música ela apresenta grande potencial criativo.

Outro cantor e compositor cachoeirano que tem destaque nacional é Sine Calmon, recentemente em parceria com o seu filho, também músico, Ennos Calmon, atualmente estudante de Música do Centro de Cultura da UFRB/Santo Amaro, lançou a música “Paraguaçu” que teve destaque na Bahia (G1.BAHIA, 2021).

6.2.2 Cinema

A produção audiovisual do município começou no ano de 1963, com a produção do longa metragem Montanha de Sete Ecos, sendo produzidos após este, Coronel Delmiro Gouveia (1978), O Mágico e o Delegado (1984), Jubiabá (1987); Cidade Baixa (2005), Pau Brasil (2009). Foram produzidos também seriados internacionais como Equador (2011) e novelas Nacionais como Velho Chico (2016), por exemplo.

Todas estas produções se beneficiaram do conjunto arquitetônico da cidade, de acordo com o PMC, “a cidade com sua arquitetura colonial nos últimos anos tem se destacado enquanto cenário ideal para produções de época, tais iniciativas proporciona aos cachoeiranos participações como figurantes” (CACHOEIRA, 2015, p. 14), o que também movimenta a economia da cidade. Atualmente, Cachoeira conta com um Curso de Cinema e Audiovisual, da UFRB, responsável por produções premiadas como Café com Canela (2014) e Cinzas e o Som do Silêncio (2015). De acordo com o PMC, o Curso de Cinema foi fundamental para o município.

Esta convergência possibilitou uma considerável consolidação de iniciativas audiovisuais no Município, destacando-se Cachoeira.Doc, Paisagem Sonora – Festival Internacional de Cinema e o Festival Cinco Minutos, além da realização de dezenas de pequenas produções dos estudantes e professores do Curso de Cinema, que dispõem de equipamentos e laboratório razoavelmente instalados no Centro de Artes, Humanidades e Letras da UFRB (CACHOEIRA, 2015, p. 15).

Cachoeira conta também com o Cine Theatro Cachoeirano, construído em 1922 e reinaugurado em 2014, após 20 anos fechado. Cachoeira também teve a

presença do Cinema Volante no final do século XIX, que levava diversão e memórias pelas ruas da cidade (MELO, 2001). Cachoeira conta também com Museu Regional de Cinema no Município, inaugurado em 2014, do Cineasta Roque Araújo, em que são expostos mais de 1000 objetos de produção cinematográfica e são realizadas oficinas de cinema para os estudantes e moradores da cidade.

Figura 13: Cineasta Roque Araújo no Museu Regional do Cinema



Fonte: Bahia.Ba, 2017.

Cachoeira ainda conta com grupos de Teatro Locais, como: Teatro Arte, Vovó Lurdes, ArteManha; e mais recentes: Núcleo Teatro Quilombolas do Caonge, Atrapeças e Bocó. Neste sentido, são poucos os investimentos que a cidade faz para estes grupos, deficiência reconhecida no próprio Plano Municipal da Cidade.

Igualmente ao setor musical, apenas 1 entrevistado apresentou o cinema como setor criativo de grande potencial que faria de Cachoeira uma cidade pertencente a Rede de Cidades Criativas, o entrevistado 'E' que apresentou em status de igualdade as chances de a cidade concorrer pelo setor de Cinema ou de Artesanato, de acordo com o entrevistado E,

[...] não consigo opinar entre um deles, mas no que diz respeito ao Cinema, a cidade tem esse curso na UFRB, então tem bastante potencial também. Além de todos os filmes e novelas que foram filmadas aqui, dos projetos que tem no CineTeatro, no Cachoeira Doc, acho que poderia ganhar com esse setor. (Entrevistado E, 2021).

No Brasil, Santos é a única cidade que foi reconhecida como cidade criativa por este setor.

6.2.3 Literatura

Neste sentido, o precursor deste Campo Criativo na Cidade foi o poeta Damário da Cruz, soteropolitano que se apaixonou pela cidade e se mudou para Cachoeira, ganhando o título de Cidadão Cachoeirano. Damário fundou o Pouso da Palavra, espaço onde ocorria importantes saraus literários. Damário abria a porta do Pouso para que outros artistas e Poetas apresentassem as suas artes. Damário morreu em maio de 2010, vítima de um câncer.

Neste segmento, encontra-se uma das maiores festas do município, a Festa Literária Internacional de Cachoeira. A FLICA, foi um dos festejos mais comentados pelos entrevistados, nesta pesquisa devido a “sua importância e grande magnitude”, como colocado pelo entrevistado D. Inaugurada no ano de 2011, a Festa Literária de Cachoeira ganhou destaque nacional e internacional por se apresentar como um evento que proporciona a venda de diversos livros e promove a Integração de vários autores que discutem temas relevantes e atuais, como questões de gênero, étnicas, literárias, filosóficas, dentre outras (SOUSA, 2019).

A Festa foi inspirada pela Festa Literária Internacional de Paraty (FLIP), Paraty que também é uma cidade criativa da Rede UNESCO e foi reconhecida pelo setor gastronômico. O objetivo principal da FLICA é levar a cultura para os quatro cantos da cidade e todos os cantos do mundo e, também, movimentar a economia da cidade.

O campo criativo da Literatura só foi considerado como setor de destaque por um entrevistado, o ‘D’. De acordo com ele “A FLICA é uma festa literária e tem grande visibilidade nacional, devendo por isso ser considerado como potencial pra Cachoeira, Cachoeira também tem poetas, é um setor importante que deve ser considerado.”

O PMC (CACHOEIRA, 2015) também reconhece a importância literária do Município, mas afirmam que diante de um festival de tamanha importância são poucos os incentivos neste campo, na cidade. A maior parte das publicações do município

estão centradas nas Universidades, faltam investimentos, as bibliotecas estão sucateadas e apresentam mais livros escolares do que livros literários em si. A cidade não possui grandes livrarias, as pequenas se dedicam a vender livros didáticos, este era um setor que tinha como observação a necessidade de maiores investimentos, mas “pouca coisa vem sendo feita de investimento neste setor com o passar dos anos. É preciso investimento, é preciso Política Pública que garanta investimento” como colocado pelo entrevistado ‘E’. O Brasil não tem nenhuma cidade reconhecida neste campo criativo.

6.2.4 Artesanato e Arte Popular

Como dito anteriormente, Cachoeira é uma cidade rica em seu conjunto arquitetônico, tombados pelo IPHAN e considerados símbolos de arte de uma época de opulência e riqueza. Este foi o segmento mais comentado pelos entrevistados na pesquisa, a maioria considera que este deva ser o segmento a que Cachoeira deve se alinhar para pleitear o Título de Cidade Criativa. Os seus templos católicos são responsáveis por guardar obras singulares e de grande relevância, como é o caso dos Sete Cristos, com traços orientais, guardados na Ordem Terceira do Carmo. Como pode ser visto na imagem da Figura 14.

Figura 14: Os sete Cristos



Fonte: GSHOW, 2016.

A coleção teria sido pintada e produzida pelo artista francês Charles Belleville e retrataria os passos de Jesus para a morte, como apresentado pelo museólogo Jomar Lima, cachoeirano, em entrevista ao quadro Heranças Coloniais, do Programa Aprovado (GSHOW, 2016). Além da quantidade de obras de artes, Cachoeira também apresenta uma gama de artistas.

[...] contando com vários artistas que se dedicam não apenas a pintura como a escultura, fotografia, xilogravura, etc, utilizando os mais variados materiais no preparo dos seus trabalhos, desde as telas para os quadros com suas variedades de estilos e cores, passando pelo papel que é utilizado nas fotografias, aquarelas e xilogravuras, alcançando a madeira nos trabalhos de escultura e gravura, o barro na cerâmica primitiva, enfim uma variedade de material que impressiona a todos que tem acesso, por sua rica diversidade de formas (CACHOEIRA, 2015, p. 20).

O município possui também diversos artistas, artesãos, escultores que vivem exclusivamente de sua própria arte, o que garante ao município um mercado ativo dentro do setor da economia cultural. Os pintores e artistas plásticos do município mais conhecidos são: Dante Lamartine, Sales, D. Iolanda, Pirulito e J. Gonçalves.

Cachoeira também possui importantes ceramistas, sendo o principal artista deste ramo Tamba (Cândido Xavier), que morreu em 1980, mas deixou como herança várias obras, entre elas a peça “Exu boca de Fogo”, uma peça de argila policromada doada ao Museu Afro-Brasileiro da UFBA, no ano de 1981.

Figura 15: Exu Boca de Fogo, do ceramista TAMBA



Fonte: Dicionário Manoel Querino de Arte na Bahia, 2016.

Com relação a escultura e gravura em madeira, Cachoeira tem um acervo riquíssimo e conta com figuras importantes como os irmãos Boaventura e Clóvis, conhecidos pelos nomes artísticos Louco e Maluco, que foram os precursores deste tipo de arte no município e começaram esculpindo cachimbos artesanais em madeira e depois começaram a desenvolver trabalhos autorais, seus filhos Louco Filho, Filho Maluco e Maluco Filho, que seguiram os passos dos pais e continuaram com o processo de esculpir em madeiras. Os sobrinhos Doidão (conhecido internacionalmente, falecido em 2017), Dory e outros escultores que se inspiraram nos precursores, como Fory e Roque Escultor. A seguir, a Figura 15 em que aparece Doidão ao lado de uma escultura feminina, dando à luz, obra intitulada como “Bebê do Futuro”.

Figura 16: Artista Plástico Doidão e a escultura Bebê do Futuro



Fonte: Acervo Pessoal de Jomar Lima (s/d)

Na xilogravura temos o importante trabalho do alemão Karl Hansen Bahia e de sua esposa Hilsen, de acordo informações da Fundação Hansen Bahia,

Karl Heinz Hansen, alemão rebatizado Hansen Bahia, foi o mais baiano de todos os baianos, brasileiros ou estrangeiros que já pisaram esta terra. Aqui, sua obra e vida se consolidaram. Aqui, mais precisamente na cidade de São Félix, Hansen Bahia e Ilse – artista plástica e eterna companheira – recriaram na Fazenda Santa Bárbara um núcleo de amor e arte, que, com todo o seu acervo, foi doado em testamento ao município de Cachoeira e que leva seu

nome: Fundação Hansen Bahia. Essa doação, prova de gratidão de Hansen à Bahia, constitui-se em uma instituição cultural e educativa, sem fins lucrativos, destinada a colaborar no fomento à produção cultural da região (GAUDENZI, 2020 s/p).

A Fundação Hansen Bahia presta até os dias de hoje importantes serviços à Cachoeira e São Félix, com a promoção regular de cursos, exposições e seminários para a comunidade e para turistas. De acordo com a Secretaria de Cultura e Turismo da Cachoeira, “O artesanato é o segmento artístico que maior número de pessoas atrai e deverá continuar atraindo nos próximos anos, considerando concretamente a sua extensa capacidade criativa, diversidade e produtividade intensa” (CACHOEIRA, 2015, p. 24). Corroborando com a maior parte dos entrevistados, que consideram este o campo criativo com maior potencial do município. A única cidade brasileira que ganhou o título de Cidade Criativa por conta do artesanato foi João Pessoa (PB).

Cachoeira ainda possui grupos de corte e costura com artesãos e artesãs que produzem peças com preços baixos e, também, desenvolvem lembranças para os turistas com preços atrativos, como bonecas de pano inspiradas nas tradições da cidade, como as irmãs da Boa Morte ou as cabeçorras da Festa D’Ajuda, ou ainda mini esculturas desenvolvidas a partir de casca de cajá para refletirem as obras esculpidas em madeira, no município. Todos os anos a Prefeitura desenvolve uma Feira, ao lado do Jardim do Faquir (na beira do rio), para que essas artesãs possam expor e vender suas mercadorias.

Figura 17: Feira de Artesãs em Cachoeira – Bahia



Fonte: Fundação Banco do Brasil, 2020.

É certo afirmar que Cachoeira vive e se reinventa por meio da sua cultura, este é o sentimento de todos os entrevistados do trabalho. O município possui ainda grandes festas populares que acabam dando grande visibilidade ao município nos níveis, Local; Nacional e Internacional. Cachoeira têm se mostrado, com o decorrer do tempo, como um laboratório cultural a céu aberto.

6.3 FESTAS POPULARES

As festas e os eventos populares permeiam todos os outros campos e setores criativos citados anteriormente. Cachoeira é uma cidade festiva, valoriza a sua pluralidade e seus munícipes valorizam e participam de suas tradições. Nas entrevistas, todos os respondentes lembraram das festas populares e da importância delas para a movimentação da economia do município.

Quadro 7: Calendário Festivo de Cachoeira por mês de execução

MÊS	FESTIVIDADE
Jan	<ul style="list-style-type: none"> Terno de Reis Esperança da Paz – Parte do Rosarinho e segue pelas ruas da cidade.
Fev	<ul style="list-style-type: none"> Festa de Iemanjá – Organizada pelos terreiros de Candomblé e Prefeitura Municipal. Além da tradicional ritualística das oferendas à Iemanjá realizada no porto, ocorrem as apresentações e shows musicais. É a segunda maior celebração à Iemanjá da Bahia.
Mar	<ul style="list-style-type: none"> Aniversário de Cachoeira – Celebra sua elevação à categoria de cidade em 13/03/1837.
Abr	<ul style="list-style-type: none"> Semana Santa – Realizada na Igreja da Matriz e Ordem Terceira do Carmo. Recôncavo Jazz Festival – Teve 2 edições em Cachoeira, 2012 e 2017; Reconvexo: Festival de Vídeos e Projeções Mapeadas da América Latina-Realizado em vários espaços da cidade, teve edições de 2013 a 2017.
Mai	<ul style="list-style-type: none"> Paisagem Sonora: Mostra Internacional de Arte Eletrônica do Recôncavo da Bahia, teve edições em 2013, 2015 e 2017. Festa do Divino, na Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário e cortejo pela cidade.
Jun	<ul style="list-style-type: none"> Esperando São João – Antecede a Festa de São João Feira do Porto, desde 2005. Corpus Christi – Realizado na Igreja Matriz. Trezena de Santo Antônio – Realizado no Distrito de Capoeiruçu. São João Feira do Porto – O maior evento festivo de Cachoeira. 25 de Junho: Independência da Bahia – Nesse dia Cachoeira se torna capital da Bahia, em reconhecimento ao seu protagonismo nas lutas pela independência.
Jul	<ul style="list-style-type: none"> Festa de Nossa Senhora do Carmo – Realizada na Igreja da Ordem Terceira do Carmo.
Ago	<ul style="list-style-type: none"> Festa da Nossa Senhora da Boa Morte – Realizada, pelo menos desde 1820, pela Irmandade da Boa Morte, uma confraria criada no início do séc. XIX. Agosto do Blues.

Set	<ul style="list-style-type: none"> • Cachoeira Doc: Festival de Documentários de Cachoeira – Programação de debates, palestras, oficinas e mostras cinematográficas. Teve 8 edições de 2010 a 2017. • Festa de Nossa Senhora do Amparo – Realizada na Igreja do Monte. • Festa de Cosme e Damião – Realizada na Igreja Nossa Senhora dos Remédios e Igreja São Cosme e Damião. • Caruru dos 7 Poetas: Recital com gostinho de dendê – Constitui-se de • Manifestações literárias e religiosas de matriz africana. Teve edições anuais de 2004 a 2018.
Out	<ul style="list-style-type: none"> • Festa do Orago: N. Sra. do Rosário – Padroeira de Cachoeira, na Igreja da Matriz. • Festival Origens - Reúne empresários do ramo do tabaco e apreciadores de charutos de diferentes partes do Brasil, com três edições realizadas: 2017, 2018 e 2019. • Festa da Ostra, ocorre desde 2009. • Festa Literária Internacional de Cachoeira (FLICA) – Realizada desde 2011.
Nov	<ul style="list-style-type: none"> • Festa de Nossa Senhora da Ajuda – Considerada o “carnaval” de Cachoeira, realizada, pelo menos, desde 1872. • Festa de Santa Cecília – Realizada na igreja de Nossa Senhora da Conceição do Monte. • Semana Nacional da Consciência Negra – Realizada no Cine Theatro Cachoeirano.
Dez	<ul style="list-style-type: none"> • Festa de Santa Bárbara – Realizada na Igreja da Misericórdia. • Festa de Nossa Senhora da Conceição do Monte – Realizada na igreja de mesmo nome.

Fonte: Elaboração própria a partir da Secretaria de Cultura e Turismo de Cachoeira, 2019.

Destes, os eventos que mais atraem turistas para a cidade de acordo com a Secretaria de Cultura e Turismo são: a Festa de Iemanjá; o São João, a Festa da Boa Morte, a Festa de Nossa Senhora D’Ajuda e a Festa Literária Internacional de Cachoeira (FLICA).

6.3.1 Festa de Iemanjá de Cachoeira – Ba

Cachoeira é uma cidade com muitos terreiros, exatamente 36, de acordo com informações da Secretaria de Cultura do Município. Os terreiros de candomblé da cidade de Cachoeira, Bahia cumprem as obrigações para Iemanjá seguindo calendário próprio, assim como diversos terreiros participam no mês de fevereiro da Festa de Iemanjá “encontro das águas”, que ocorre, geralmente, no domingo após o dia 2 de fevereiro. A festa é a segunda maior celebração a Iemanjá do estado (CACHOEIRA anuncia..., 2020).

A festa atrai turistas e devotos de várias cidades e é desenvolvida pela Associação Cultural Yemanjá Ogunté (ACYO), formada por representantes de

terreiros de candomblé de Cachoeira, e conta com o apoio da Prefeitura Municipal, por meio da Secretaria de Cultura e Turismo do Município (CACHOEIRA, 2019).

Figura 18: Festa de Iemanjá



Fonte: JORNAL DA BAHIA, 2020.

6.3.2 O São João

De acordo com o Plano Municipal de Cultura de Cachoeira, o São João mais “tradicional” da Bahia¹³ é a festa que mais atrai turistas para a cidade. Contudo, o que temos verificado nos últimos quatro anos, é um “tradicional” cada vez menos representativo do sentido costumeiro atribuído à festa junina. De acordo com o PMC a praça Ubaldino de Assis, popularmente conhecida como Jardim Grande, tem capacidades para receber aproximadamente 15 mil pessoas, praça onde ocorrem os festejos. Por sua vez, o Jardim do Faquir onde está o Palanque Oficial e onde acontecem as disputas de quadrilhas juninas, possui capacidade aproximadamente de agregar 8.000 pessoas. A cidade também conta manifestações juninas culturais

¹³ Essa referência ao São João de Cachoeira consta no cartaz de divulgação do evento realizado em 2016 (ver: <https://confirmamais.com.br/sao-joao-de-cachoeira-bahia-programacao/>). Embora a referência não conste mais nos cartazes desde então, a imagem ainda aparece em divulgações mais recentes (ver: <https://tvconca.com/2020/03/viva-festa-junina-sao-joao-de-cachoeira-2020-ja-tem-programacao-confira/>).

em suas comunidades, como em Santiago do Iguape onde também ocorrem os festejos.

Figura 19: Dança do Bumba meu Boi no São João da Feira do Porto, na praça do Faquir.



Fonte: A Tarde UOL, 2016.

6.3.3 A Festa da Boa Morte

A Festa da Boa Morte é resultado de uma confraria de mulheres negras e mestiças do Município de Cachoeira, que celebram todos os meses de agosto, a ascensão de Nossa Senhora da Boa Morte aos Céus. As irmãs da Boa Morte, como são chamadas, representam a ancestralidade dos negros que foram escravizados no território baiano e mais precisamente em Cachoeira. De acordo com PMC (2015) a festa da Boa Morte é uma das festividades que mais atraem turistas de outros países ao município.

A festa da Boa Morte é o símbolo do Sincretismo Religioso na cidade, pois unem as Religiões de Matrizes Africanas e a Igreja Católica em uma só caminhada e um só festejo, sendo um dos festejos mais importantes e mais antigos do município, sendo comemorada há aproximadamente 200 anos (MARQUES, 2002).

A seguir, a Procissão da Irmandade da Boa Morte, com o Pároco do Município andando de mãos dadas com a Irmã da Boa Morte, maioria das irmãs pertencem a religiões de matrizes africanas, como o Candomblé (MARQUES, 2002).

Figura 20: Procissão da Irmandade da Boa Morte



Fonte: Portal Turismo Total, 2021.

6.3.4 A Festa de Nossa Senhora D’Ajuda: o profano e o sagrado

Assim como a Festa de Nossa Senhora da Boa Morte, a Festa de Nossa Senhora D’Ajuda é secular no município, sendo comemorada há aproximadamente 200 anos. A Capela de Nossa Senhora D’Ajuda, foi a primeira construída no Município e pertencia à família Adorno. Foi uma capela construída por negros, na qual os mesmos eram proibidos de entrar, pois, era exclusiva para o uso dos brancos (NASCIMENTO, 1995).

Com a finalização das obras da Igreja da Matriz, a Capela de Nossa Senhora D’Ajuda foi destinada para os negros, para que os mesmos pudessem se catequizar. De acordo com Nascimento (1995), o primeiro vestígio da manifestação cultural de Nossa Senhora D’Ajuda ocorreu no ano de 1872. Nos festejos, a Capela era lavada pelos escravos, que saíam posteriormente pela cidade fazendo batuques. A tradição é mantida até os dias de hoje, onde há a festa considerada Sagrada, com o novenário

em festejo a Nossa Senhora D’Ajuda e posteriormente a Lavagem com Irmandade de Nossa Senhora D’Ajuda e a festa Profana, que imita o ritual dos escravos de saírem fazendo barulho pela cidade.

Figura 21: Festa de Nossa Senhora D’Ajuda: parte Sagrada e Profana



Fonte: Portal Turismo Total, 2021.

6.3.5 FLICA

A Festa Literária Internacional de Cachoeira (FLICA) teve a sua primeira edição no ano de 2011 e desde então tem tido muita repercussão nacional, sendo considerada como um dos maiores eventos literários do país (FLICA, 2019). Uma festa que atrai vários turistas na cidade e que tem grande potencial de crescimento (CACHOEIRA, 2015). No entanto, é uma das festas em que o investimento é muito pouco devido a sua grandiosidade, tendo possibilidade de se tornar ainda mais conhecida nacional e internacionalmente devido a sua importância e grandiosidade cultural e literária. (CACHOEIRA, 2015). Este é o setor que o PMC afirma mais carecer de ações e

investimentos, havendo a necessidade de preparar as suas crianças e o seu povo para o mundo literário, incentivando a leitura e a implantação de livrarias no município. A festa foi pensada para Cachoeira pelo fato do potencial histórico e cultural da cidade, sendo também destinada a todas as idades. (CACHOEIRA, 2015).

Figura 22: Festa Literária Internacional de Cachoeira (FLICA)



Fonte: FLICA, 2019.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que foi apresentado e dos achados de pesquisa que o Campo forneceu, pode-se perceber que a cultura é um setor preponderante para a economia de Cachoeira. Por meio de seus festejos e projetos culturais, Cachoeira é notada nacional e internacionalmente.

Historicamente, o município viveu momentos de apogeu e decadência. Vendo sua economia ruir juntamente com as plantações de cana-de-açúcar e as plantações de fumo que movimentavam economicamente a cidade. Para fugir da estagnação, Cachoeira precisou se reinventar e experimentar, principalmente nas últimas décadas, uma nova dinâmica social, utilizando da criatividade e da cultura para poder renascer no tempo. Este trabalho, apresentou como problema de pesquisa verificar se Cachoeira possui condições para se candidatar à condição de integrar a Rede de Cidades Criativas, atendendo aos critérios da UNESCO.

Em resposta à pergunta de pesquisa, verificou-se que, em grande medida, Cachoeira possui enormes chances de se candidatar e ter sucesso em seu pleito, agregando ao seu reconhecimento como Cidade Heroica e Monumento Nacional, a qualificação de Cidade Criativa. A cidade possui um rico patrimônio histórico e cultural, com prédios e igrejas que demonstram os seus tempos de opulência e dão vida a uma paisagem singular que foi construída as margens do rio Paraguaçu. Possuindo uma forte atividade turística, a cidade possui festejos importantes em quase todos os meses do ano, em que pese, especialmente, a Festa de Iemanjá, os Festejos Juninos; a Festa Boa Morte, a FLICA e a Festa de Nossa Senhora D'Ajuda representarem os mais importantes fatores de movimentação econômica para a cidade e o município de Cachoeira.

Apesar de ser um termo não conhecido pelos entrevistados, a partir da apresentação da Rede e dos critérios de seleção, foi unânime a ideia de que Cachoeira possui grandes chances de se candidatar a mais de um setor criativo da UNESCO, a saber: Música; Literatura; Cinema; e Artesanato e Arte Popular, como apresentado nos seus depoimentos e no próprio Plano Municipal de Cultura. Inclusive, este é um fator que vem rendendo críticas à UNESCO, pois, exigir que as cidades se candidatem a apenas uma categoria reduz o próprio significado da cultura.

No entanto, dentre todos os campos e setores criativos existentes, concorda-se com o que preconiza o PMC quando afirma que o setor de Artesanato e Cultura Popular é o que apresenta maior potencial para a Cidade e o Município. Cachoeira possui um expressivo número de artistas, pintores, escultores, artesãos e artesãs, costureiros e costureiras que transformam a própria cidade em arte, indo além, a cidade conta com um acervo riquíssimo de obras de arte, herança de outras épocas e períodos, que engrandecem e enriquecem o seu território.

Contudo, esta pesquisa evidencia a necessidade de o Município atualizar seus dados, estimular e realizar pesquisas, fortalecer as redes internas e estabelecer intercâmbios. O único documento encontrado e disponibilizado pela Secretaria de Cultura foi o Plano Municipal de Cultura, ainda vigente, mas que já deveria ter passado por uma revisão e reavaliação para repactuar novas metas mirando um horizonte temporal para além de 2025, coincidindo, talvez, com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) projetados para alcance na década de 2030. O Plano Estratégico de Turismo do Município foi encontrado na Internet, o arquivo não estava disponível na Secretaria de Cultura e Turismo.

Percebe-se, por fim, como fundamental, a necessidade de investir em políticas públicas que fortaleçam cada vez mais o setor cultural e criativo da Cidade, bem como na gestão pública desse setor, no qual urge o aprimoramento de processos e a capacitação / qualificação dos gestores e dos recursos humanos em todas as áreas correlatas envolvidas. Que se invista na conscientização para a valorização do patrimônio pela sua população, de modo que se preserve e fortaleça a cultura local e regional e, concomitantemente, a economia criativa no município de Cachoeira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTES e depois da Restauração do Quarteirão Leite Alves. IPAC, 2009. Disponível em: <<http://www.ipac.ba.gov.br/projetos-e-obras/acoes-concluidas/obras>>. Acesso em 16 de ago. 2021.

AOS 76 anos, Mateus Aleluia apronta o terceiro álbum solo e é tema de documentário. G1.Notícias, 2020. Disponível em <<https://g1.globo.com/pop-arte/musica/blog/mauro-ferreira/post/2020/01/03/aos-76-anos-mateus-aleluia-apronta-o-terceiro-album-solo-e-e-tema-de-documentario.ghtml>>. Acesso em 20 de jul. 2021.

ARTESANATO em alta em Cachoeira Bahia. Fundação Banco do Brasil, 2020. Disponível em <<https://www.fbb.org.br/pt-br/es/viva-voluntario/conteudo/feira-de-mulheres-negras-agita-cachoeira-ba>>. Acesso em 25 ago. 2021.

ARTISTA Plástico Doidão e a escultura Bebê do Futuro. Fotografia do acervo pessoal de Jomar Lima, s/d. [obtida in loco].

AZEVICHE, Tatiana. **Turismo fará estudo para a construção de rota náutica em Cachoeira.** Bahia Econômica, 2020. Disponível em: <<https://bahiaeconomica.com.br/wp/2020/10/01/turismo-fara-estudo-para-construcao-da-rot-a-nautica-de-cachoeira/>>. Acesso em 14 de jul. 2021.

BAHIA. **Estudo Sócio Econômico:** área prioritária de Cachoeira 1972/1973. Fundação do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia. Setor de Planejamento e Pesquisas Sociais, 1974.

BAHIA, J.P.D. O Jornalismo Regional como Elemento Formador de Identidade do Recôncavo Baiano. Trabalho apresentado no III ENECULT Terceiro Encontro de Estudos Multidisciplinares de Cultura, realizado entre 23 e 25 de maio de 2007, na Faculdade de Comunicação/UFBA, Salvador, BA. **Anais...**

BONDUKI, Nabil. **Política Habitacional e Inclusão Social No Brasil:** revisão histórica e novas perspectivas no governo Lula. **Revista Eletrônica de Arquitetura e Urbanismo**, São Paulo, 2008. Disponível em: http://www.usjt.br/arq.urb/numero_01/artigo_05_180908.pdf. Acesso em: 14 ago. 2021.

BRANDÃO. Maria de Azevedo (Org.) **Recôncavo da Bahia.** Sociedade e economia em transição. Salvador: Fundação Casa de Jorge Amado, 1998.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Belo Horizonte e Fortaleza recebem títulos de cidade criativa pela UNESCO.** GOV.BR, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/viagens-e-turismo/2019/10/belo-horizonte-e-fortaleza-recebem-titulo-de-cidades-criativas-da-unesco>

BRASIL. Ministério do Turismo. **Prorrogado prazo de inscrição para Cidade Criativa da Unesco.** GOV.BR, 2021. Disponível em <<https://www.gov.br/turismo/pt->

br/assuntos/noticias/prorrogado-prazo-de-inscricao-para-cidade-criativa-da-unesco>. Acesso em 25.mai.2021.

CACHOEIRA anuncia Festa de Iemanjá 2020. Homenagem à rainha das águas é a segunda maior da Bahia. Jornal da Bahia, 2020. Disponível em: <<https://www.jornalgrandebahia.com.br/2020/02/cachoeira-anuncia-festa-de-iemanja-2020-homenagem-a-rainha-das-aguas-e-a-segunda-maior-da-bahia/>> Acesso em 26 ago. 2021.

CACHOEIRA. Secretaria de Cultura. **Plano Municipal de Cultura 2015-2015.** Cachoeira, 2015.

CACHOEIRA. Secretaria de Cultura e Turismo. **Plano de Gestão Municipal do Turismo de Cachoeira.** Cachoeira: Secretaria de Cultura e Turismo. 2019.

CACHOEIRA vista pelo ângulo da cidade de São Félix. Bahia Econômica, 2020. Disponível em: <<https://bahiaeconomica.com.br/wp/2020/10/01/turismo-fara-estudo-para-construcao-da-rota-nautica-de-cachoeira/>>. Acesso em 14 de jul. 2021.

CAIADO, A. S. C. (Coord.). **Economia Criativa na cidade de São Paulo: Diagnóstico e Potencialidade.** São Paulo: FUNDAP, 2011.

CANTOR e Compositor Mateus Aleluia. G1.Notícias, 2020. Disponível em <<https://g1.globo.com/pop-arte/musica/blog/mauro-ferreira/post/2020/01/03/aos-76-anos-mateus-aleluia-apronta-o-terceiro-album-solo-e-e-tema-de-documentario.ghtml>>. Acesso em 20 de jul. 2021.

CASA de Câmara e Cadeia, em 1822 (representada em pintura) e em 2021. Correio da Bahia, 2021. Disponível em: <<https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/tambor-soledade-narrativasnmisturam-historia-e-memoria/>>. Acesso em: 15, maio de 2021.

CASTRO, Armando Alexandre. O patrimônio histórico-cultural e o turismo na Cidade Heróica de Cachoeira-BA: potencialidade x realidade. **Interações**, Campo Grande, MS, v. 7, n. 11, set., 2005. Disponível em: <http://www.interacoes.ucdb.br/artcle/view/503/547>. Acesso em: 10 set. 2019.

CATIVELLI, Adriana Stefani; TEXEIRA, Clarissa Stefani. Cidades Criativas e suas Unidades de informação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 17, 2019.

CELESTINO, Livia Fraga; HENRIQUE, Wendel. Avaliação do Programa Monumenta (Ministério da Cultura) sob a ótica dos moradores da cidade de Cachoeira-Ba. In: Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura (ENECULT), 6, 2010, Salvador. Salvador: UFBA, 2010. **Anais...**

CHIAROTTI, T. M. O Patrimônio Histórico Edificado como um Artefato Arqueológico: uma fonte alternativa de informações. **Habitus.**, v. 3, p. 301-319, 2005.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Vozes, 2006.

CINEASTA Roque Araújo no Museu Regional do Cinema. Bahia.Ba, 2017. Disponível em <<https://bahia.ba/entretenimento/roque-araujo-lenda-viva-do-cinema-baiano-comemora-80-anos/>>. Acesso em 20 ago. 2021.

COSTA, Luiz de Aguiar. Recôncavo: o laboratório de uma experiência humana. In: BRANDÃO, Maria de Azevedo (Org.). **Recôncavo da Bahia: sociedade e economia em transição**. Salvador: Fundação Casa de Jorge Amado, 1998.

CREATIVE Hubs Academy. British Council, 2019. Disponível em: <https://www.britishcouncil.org.br/atividades/artes/economia-criativa/historias/creative-hubs-academy>. Acesso em: 20 de set. de 2021.

CRISTOS chineses retratam passos de Jesus a caminho da morte. GSHOW, 2016. Disponível em <<http://gshow.globo.com/RedeBahia/Aprovado/noticia/2016/10/cristos-chineses-retratam-passos-de-jesus-caminho-da-morte.html>>. Acesso em 20 de ago. 2021.

DANÇA do Bumba meu Boi no São João da Feira do Porto, na praça do Faquir. A Tarde UOL, 2016. Disponível em: <<https://atarde.uol.com.br/saojoao/noticias/1781214-sao-joao-em-cachoeira-comeca-homenageando-o-cordel>>. Acesso em 24. ago. 2021.

ENNOS Emanuel segue a essência do pai, Sine Calmon, e lança novo reggae: 'Música da Alma'. G1.BAHIA, 2021. Disponível em <<https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2021/08/24/ennos-emanuel-segue-a-essencia-do-pai-sine-calmon-e-lanca-novo-reggae-musica-da-alma.ghtml>>. Acesso em 24 ago. de 2021.

ENTREVISTADO A. **Roteiro de Entrevista Semiestruturada**: Cachoeira como cidade criativa da UNESCO. [Entrevista concedida a] Lucas Miranda Maia. Trabalho de Conclusão de Curso. UFRB. 2021.s/p.

ENTREVISTADO D. **Roteiro de Entrevista Semiestruturada**: Cachoeira como cidade criativa da UNESCO. [Entrevista concedida a] Lucas Miranda Maia. Trabalho de Conclusão de Curso. UFRB. 2021.s/p.

ENTREVISTADO E. **Roteiro de Entrevista Semiestruturada**: Cachoeira como cidade criativa da UNESCO. [Entrevista concedida a] Lucas Miranda Maia. Trabalho de Conclusão de Curso. UFRB. 2021.s/p.

ENTREVISTADO H. **Roteiro de Entrevista Semiestruturada**: Cachoeira como cidade criativa da UNESCO. [Entrevista concedida a] Lucas Miranda Maia. Trabalho de Conclusão de Curso. UFRB. 2021.s/p.

EXU Boca de Fogo. Dicionário Manoel Querino de Arte na Bahia. 2016. Disponível em< <http://www.dicionario.belasartes.ufba.br/wp/verbete/flor-do-barro-florisvaldo-ribeiro-dos-santos/>>. Acesso em 20 ago. 2021.

FEIRA de Artesãos em Cachoeira – Bahia. Fundação Banco do Brasil, 2020. Disponível em <<https://www.fbb.org.br/pt-br/es/viva-voluntario/conteudo/feira-de-mulheres-negras-agita-cachoeira-ba>>. Acesso em 25 ago. 2021.

FERREIRA, V. M. S. **A Rede de Cidades Criativas da UNESCO:** uma perspectiva das cidades brasileiras. 2017. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – Faculdade de Artes Visuais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.

FESTA da Boa Morte completa 238 anos e atrai turistas de várias partes do país para Cachoeira. Portal Turismo Total, 2018. Disponível em: <<https://portalturismototal.com.br/index.php/2018/08/16/festa-da-boa-morte-completa-238-anos-e-atrai-turistas-de-varias-partes-do-pais-para-cachoeira/>>. Acesso em 20. Jul. 2021.

FESTA de Iemanjá. Jornal da Bahia, 2020. Disponível em: <<https://www.jornalgrandebahia.com.br/2020/02/cachoeira-anuncia-festa-de-iemanja-2020-homenagem-a-rainha-das-aguas-e-a-segunda-maior-da-bahia/>> Acesso em 26 ago. 2021.

FESTA de Nossa Senhora D’Ajuda atrai turista de vários lugares para Cachoeira. Portal Turismo Total, 2021. Disponível em: <<https://portalturismototal.com.br/index.php/festa-de-nossa-senhora-d-ajuda-atrai-turistas-de-varios-lugares-para-cachoeira/>>. Acesso em 19 de ago. 2021.

FESTA Literária Internacional de Cachoeira (FLICA). FLICA, 2019. Disponível em: <<https://flica.com.br/>>. Acesso em 20. Ago. 2021

FLORIDA, Richard. ***The Rise of the Creative Class, and how it is transforming leisure, community and everyday life.*** New York: Basic Books, 2002.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002.

GAUDENZI, Paulo. Hansen Bahia. **Fundação Hansen Bahia.** 2020. Disponível em: <<http://hansenbahia.com/2018/hansen-bahia/>> Acesso em 23. Ago, 2021.

IPAC. **Patrimônio Cultural na Bahia, por Território de Identidade e por Município, conforme âmbito de proteção.** IPAC, 2015. Disponível em: <<http://www.ipac.ba.gov.br/patrimonio-cultural/bens-culturais>>. Acesso em 16 de ago. 2021.

IPAC. **Projetos e Obras Concluídas.** IPAC, 2009. Disponível em: <<http://www.ipac.ba.gov.br/projetos-e-obras/acoes-concluidas/obras>>. Acesso em 16 de ago. 2021.

LANDRY, Charles. **Origens e Futuros da Cidade Criativa.** São Paulo: SESI-SP, 2013.

LYRIO, Alexandre. **Tambor Soledade:** narrativas misturam história e memória. Correio da Bahia, 2021. Disponível em:

<<https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/tambor-soledade-narrativasnmisturam-historia-e-memoria/>>. Acesso em: 15, maio de 2021.

MACHADO, Jurema. A contribuição do Monumenta para a experiência brasileira de financiamento à habitação em sítios históricos. IN; DIOGO, Erica (org) **Recuperação de Imóveis Privados em Centros Históricos**. Brasília/DF: Iphan/Programa Monumenta, 2009.

MARQUES, F. Educação comunitária como prática de etnomusicologia aplicada: reflexões sobre uma experiência no Recôncavo baiano. **Revista USP**, [S. l.], n. 78, p. 130-138, 2008. DOI: 10.11606/issn.2316-9036.v0i78p130-138. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/13684>. Acesso em: 19 jun. 2021.

MARQUES, F. **Festa da Boa Morte**: Identidade, Sincretismo e Música na religiosidade brasileira. In: 3º Congresso Virtual de Antropología y Arqueología, 2002. Disponível em: www.naya.org.ar/congreso2002/ponencias/francisca_marques.htm. Acesso em: 11 ago. 2021.

MARTINS, James. **Roque Araújo, lenda viva do cinema baiano, comemora 80 anos**. Bahia.Ba, 2017. Disponível em <<https://bahia.ba/entretenimento/roque-araujo-lenda-viva-do-cinema-baiano-comemora-80-anos/>>. Acesso em 20 ago. 2021.

MELLO, Francisco José. **História da Cidade da Cachoeira**. Cachoeira: Radami, 2001.

NAÇÕES UNIDAS (NU). **Creative Economy Report 2008: The challenge of assessing the Creative economy – towards informed policy-making**. Nova Iorque: Nações Unidas/ UNDP/ UNCTAD, 2008.

NASCIMENTO, Luiz Cláudio Dias do. **A capela D’Ajuda já deu o sinal**: relações de poder e religiosidade em Cachoeira. Salvador: Ed. UFBA – CEAO, 1995.

ORIGEM Cachoeira. FACOM/UFBA, s/d. Disponível em: <<https://www.facom.ufba.br/com024/cachoeira/origem.html>>. Acesso em: 10, maio de 2021.

OS sete Cristos. GSHOW, 2016. Disponível em <<http://gshow.globo.com/RedeBahia/Aprovado/noticia/2016/10/cristos-chineses-retratam-passos-de-jesus-caminho-da-morte.html>>. Acesso em 20 de ago. 2021.

PEDRÃO, F. Novos e Velhos Elementos da Formação Social do Recôncavo da Bahia de Todos os Santos. **Recôncavos**: Revista do Centro de Artes, Humanidades e Letras, vol. 1 (1),2007, p.08 – 22. Disponível em: <<http://www.olhando.com.br/reconcavos/n01/pdf/pedrao.pdf>>. Acesso em: 13 de junho de 2021.

PROCISSÃO da Irmandade da Boa Morte. Portal Turismo Total, 2021. Disponível em: <<https://portalturismototal.com.br/index.php/2018/08/16/festa-da-boa-morte->

completa-238-anos-e-atrai-turistas-de-varias-partes-do-pais-para-cachoeira/>. Acesso em 20. Jul. 2021.

PROGRAMA DE LAS NACIONES UNIDAS PARA EL DESARROLLO (PNUD); NACIONES UNIDAS PARA LA EDUCACIÓN, LA CIENCIA Y LA CULTURA (UNESCO). **Informe sobre la economía creativa**. Edición especial 2013. *Ampliar los cauces de desarrollo local*. Naciones Unidas/PNUD/UNESCO, 2014. Recuperado el 29 de agosto de 2016, de UNESCO: <http://www.unesco.org/culture/pdf/creative-economy-report-2013-es.pdf>.

QUEIROZ, Lilian Quelle Santos de. **Corpo lugar da memória: a cultura corporal na Irmandade da Boa Morte em Cachoeira-Ba e o contexto educativo local**. 2010. 105 f. il. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2010.

RAMOS, Jorginho. **Vapor de Cachoeira, 190 anos**. Jeito Baiano, 2009. Disponível em: <<https://jeitobaiano.wordpress.com/2009/10/04/vapor-de-cachoeira-190-anos/>>. Acesso em 23 de jul. 2021.

REIS, Ana C. F. **Economia criativa como estratégia de desenvolvimento: uma visão dos países em desenvolvimento**. São Paulo: Itaú, 2008.

REIS, Ana C. F. **Cidades criativas: análise de um conceito em formação e da pertinência de sua aplicação à cidade de São Paulo**. Tese (Tese de Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – USP. São Paulo, 2011.

REIS, Ana C. F. **Cidades criativas: da teoria à prática**. São Paulo: Sesi-SP Editora, 2012.

REIS, Ana C. F.; KAGEYAMA, Peter (Org.). **Cidades criativas – perspectivas**. São Paulo: Garimpo de Soluções, 2011

RODRIGUES, Maria da Paz de Jesus. Políticas culturais no município de Cachoeira-Ba: Avanços e desarticulações. Faculdade de Comunicação/UFBa, Salvador – Bahia - Brasil. V ENECULT - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. 27 a 29 de maio de 2009. **Anais...**

SANTOS, Ana Paula. **São João em Cachoeira começa homenageando o cordel**. A Tarde UOL. Disponível em: < <https://atarde.uol.com.br/saojoao/noticias/1781214-sao-joao-em-cachoeira-comeca-homenageando-o-cordel> >. Acesso em 24. ago. 2021.

SANTOS, Jadson Luiz dos. **Cachoeira III séculos de história e tradição**. Salvador: Contraste, 2001.

SERRA, N.; FERNANDEZ, R. S. Economia Criativa: da discussão do conceito à formulação de políticas públicas. **Innovation and Management Review**, v. 11, n. 4, p. 355-372, 2014.

SIMÃO, Maria Cristina Rocha. **Preservação do patrimônio cultural em cidades**. Belo Horizonte: Autêntico, 2001.

SISTELO, Marta Maria Gomes da Silva. **Incubadoras criativas: o caso do Polo das Indústrias Criativas do Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto**, 2015. 120 p. Dissertação (Mestrado em Economia) - Faculdade de Economia, Universidade do Porto, Porto.

SOUSA, Maria Ester Vieira de. “As feiras literárias, o livro e o leitor: ‘plumas emaranhadas’”, **Revista Leia Escola**, Campina Grande, v. 19, jan. 2019 (Número Especial FLIC – ISSN 2358-5870). Disponível em: <<http://revistas.ufcg.edu.br/ch/index.php/Leia/article/view/1427>>. Acesso em: 22 ago. 2021.

THE WORK FOUNDATION. **Staying ahead: the economic performance of the UK’s creative industries**. London: Department for Culture, Media and Sport, UK, 2007.

UNCTAD. **Relatório de Economia Criativa 2010**. Economia criativa: uma opção de desenvolvimento viável. Brasília: Secretaria da Economia Criativa/Minc; São Paulo: Itaú Cultural, 2012.

UNESCO. **Cidades Criativas mobilizadas contra a COVID-19: Promover a cultura como fonte de resiliência**. UNESCO. Brasil. 2020a. Disponível em <https://pt.unesco.org/covid19/cultureresponse>. Consultado em: 01 de novembro de 2020.

UNESCO. **Redes de Cidades Criativas**. UNESCO. Brasil. 2020b. Disponível em <https://en.unesco.org/creative-cities/>. Consultado em: 01 de novembro de 2020.

UNESCO. **Relatório de Monitoramento Global de EPT 2013/2014: Ensinar e aprender: alcançar a qualidade para todos**. Paris: Edições Unesco, 2014. 56 p. Relatório conciso. Disponível em: <https://goo.gl/QvxjsG>. Consultado em 20 de junho de 2021.

VAPOR de Cachoeira. Fotografia do acervo pessoal de Jomar Lima, s/d. [obtida in loco].

VIA REVISTA. **Cidades Criativas**. Universidade Federal de Santa Catarina, n. 6, abr. 2019. Disponível em: <https://via.ufsc.br/wp-content/uploads/2019/04/revistaVIA-6-ed.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2020.

APÊNDICE 1



ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Tema: *“Cachoeira como cidade criativa da UNESCO”*

Local: Cachoeira

Data: /04/2021

Dados de identificação:

Entrevistado (a): _____

Empresa / Organização em que trabalha ou trabalhou:

Setor de atuação: Público () Privado () Sociedade civil org. ()

Função / Cargo: _____

Período trabalhado: _____

Entrevista:

Seguindo diretrizes da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) sobre candidatura à condição de cidade criativa da Rede de Cidades Criativas, favor responder:

1. Cachoeira apresenta condições de se candidatar à condição de cidade criativa e integrar a Rede de Cidades Criativas da Unesco?

Sim () Não ()

Por que? _____

2. Em qual das sete áreas criativas ou campos criativos definidos pela Unesco a cidade de Cachoeira melhor se enquadra e tem maior representatividade por suas características?

Artesanato e Arte Popular (), Design (), Cinema (), Música (),
Gastronomia (), Literatura (), e Artes Midiáticas [na Mídia] ()

Por quê? _____

3. Quais os principais atributos (características singulares / especificidades) de Cachoeira que justificam sua inclusão na Rede de Cidades Criativas da Unesco, dentro da área criativa ou campo criativo acima indicado?

4. O que pode ser feito para fortalecer e potencializar a cidade de Cachoeira, na área criativa ou campo criativo acima indicado, para que obtenha sucesso no seu pleito por se tornar uma cidade da Rede de Cidades Criativas da Unesco?

Observações:

APÊNDICE 2



TERMO DE CONSENTIMENTO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) e/ou participar da pesquisa de campo referente ao projeto de pesquisa intitulado *Cachoeira como cidade Criativa da UNESCO* desenvolvido pelo estudante *Lucas Miranda Maia*. Fui informado(a), ainda, de que a pesquisa é orientada pelo Prof. Dr. Jorge Antonio Santos Silva, a quem poderei contatar / consultar a qualquer momento que julgar necessário através do e-mail jorge.antonio@ufrb.edu.br.

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais é uma pesquisa de campo cujo tema é: *Cachoeira como cidade criativa da UNESCO*.

Fui também esclarecido(a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa.

Minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de abordagem entrevista semiestruturada. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo pesquisador e/ou seu orientador.

Fui ainda informado(a) de que posso me retirar desse(a) estudo a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Cachoeira-Ba, ____ de _____ de _____

Assinatura do(a) participante: _____

Assinatura do(a) pesquisador(a): _____